



POBRES·SERVOS
DA·DIVINA
PROVIDÊNCIA

«O doente, depois de Deus, é o nosso patrão»

*Um modelo de assistência sanitária
partindo da vida e das obras
de São João Calábria*



Setor Sistema
Calabriano de Saúde



POBRES SERVOS DA DIVINA PROVIDÊNCIA

- Setor Sistema Calabriano de Saúde -

**Um modelo de assistência sanitária
partindo da vida e das obras
de São João Calábria**

IR. MARIA JOSÉ MARINHO, PSDP

Gestão Calabriana

- para uma Obra de Discípulos-Irmãos-Missionários -

Um modelo de assistência sanitária
partindo da vida e das obras
de São João Calábria

Elaboração:

- Sistema Calabriano de Saúde -
IRMÃ MARIA JOSÉ MARINHO

Tradução:

MARIO DE CRISTOFARO

Correção, Organização e Impressão:

Setor Comunicação PSDP
MATTEO CAVEJARI

Verona-IT, Março 2021

APRESENTAÇÃO

A assistência aos enfermos sempre foi um campo de apostolado muito importante para São João Calábria, ao longo de sua vida. Quando criança, ele permaneceu perto de seu pai doente, quando jovem serviu no hospital militar, como clérigo fundou a Pia União junto com o Conde Francesco Perez para ajudar os doentes pobres. Como jovem sacerdote em sua primeira experiência pastoral como vigário paroquial em Santo Stefano, visitava com frequência os doentes e tinha uma grande sensibilidade pastoral para o serviço aos enfermos. E mesmo depois de ter iniciado a Obra acolhendo os “ Bons Meninos”, manteve sempre uma atenção particular pelos enfermos e pelos profissionais de saúde que cuidam deles. O Pe. Calabria teve muitas iniciativas neste campo, por exemplo apoiando a União Médico-Missionária Italiana (UMMI) e divulgando a revista do Apostolado dos Doentes. O seu empenho na área da saúde tornou-se ainda mais profundo em 1933, quando, após discernir com cuidado, aceitou assumir a gestão do abrigo para idosos pobres de Negrar, primeiro núcleo da atual Cidadela da Caridade.

Como explicar esta verdadeira "paixão" do Pe. Calabria pelos enfermos? Certamente fazia parte de seu caráter sensível aos sofrimentos ou às diferentes experiências neste campo, que providencialmente se apresentaram em sua vida, mas não só por isso. Na realidade, estar perto de quem sofre foi para ele uma forma privilegiada de pôr em prática o carisma que Deus lhe confiou. Um carisma baseado na confiança em Deus Pai, que sempre cuida dos filhos e, em particular, dos mais pobres e sofredores.

Depois da morte do Pe. Calabria, a Obra continuou a sua missão no campo da saúde e hoje no mundo existem vários hospitais e clínicas que se inspiram no carisma calabrianiano e muitas outras iniciativas em favor dos enfermos que se realizam no campo pastoral nas paróquias, que são confiadas à Ópera. Podemos dizer que do exemplo do fundador nasceu um modelo de assistência e proximidade aos enfermos que ainda hoje é muito atual e representa um patrimônio precioso para todas as atividades de saúde calabrianiana.

Este modelo de assistência nascido do exemplo do Pe. Calábria é o objeto do estudo apresentado neste subsídio pela Irmã Maria José Marinho. Acredito que é um trabalho muito interessante porque, partindo do testemunho do Fundador, vem definir algumas linhas muito concretas sobre como cuidar dos enfermos segundo o carisma calabrianos. Este é um passo importante, que sem dúvida dará uma boa contribuição para o caminho de sinergia e comunhão entre as várias realidades da Obra no mundo.

Agradeço à Irmã Maria José pelo seu trabalho, o qual, nos dá como contribuição da sua pesquisa centrada na vida, missão e escritos do Pe. Calabria, onde encontramos os pilares fundamentais que dão sentido à nossa proximidade aos doentes hoje, para testemunhar o Carisma da Paternidade de Deus que cuida de todos os seus filhos, especialmente dos mais necessitados neste momento especial marcado por tanto sofrimento devido à pandemia.

Desejo que este instrumento que temos em mãos motive a todos nós, especialmente aqueles que trabalham diretamente na assistência aos enfermos e nas estruturas de saúde da Ópera, a manter alto o ideal do Pe. Calabria para realizar seu sonho de atenção à pessoa segundo seu pensamento de que *"o doente, depois de Deus, é nosso verdadeiro patrão"*. Se esta é a certeza que motivou toda a sua missão, também deve ser uma fonte ideal de inspiração para nós.

Desejando a todos uma boa leitura deste material que nos é oferecido, espero que um desejo profundo de amar e servir ao Senhor Jesus que está presente nos pequenos, nos pobres, nos enfermos, cresça mais em nossos corações ; porque como ele mesmo prometeu no Evangelho: *«Sempre que fizeste estas coisas a um destes menores dos meus irmãos, tu o fizeste a mim»* (Mt 25,40).

Padre Miguel Tofful
Casante Opera Don Calabria

PREMISSA

Neste texto que apresentamos, entendemos delinear, numa forma sistemática, as características do Modelo Sanitário Calabriano, assim como praticado nas instituições da Obra Pe. Calábria, segundo o espírito de seu fundador.

Explicaremos, portanto, como este projeto tem sido realizado: os objetivos, a origem, os destinatários e os processos ativados. Antes de entrar no mérito, é preciso especificar que este aprofundamento tem sua origem num estudo, realizado pela autora, no Curso de Mestrado para conseguir o título de enfermeira profissional (mestrado de enfermagem), com especialização em administração clínica.

Considerado que a autora é uma Irmã Pobre Serva da Divina Providência, e integra o Setor Sistema Calabriano de Saúde, a exigência acadêmica deste estudo tem sido uma ocasião para refletir mais aprofundadamente sobre como deveria ser hoje a assistência aos doentes, conforme o espírito de São João Calábria.

O ponto de partida é constituído por um foco sobre a vida e as obras de São João Calábria, o fundador das Congregações dos Pobres Servos e das Pobres Servas da Divina Providência. Tudo isso com a finalidade de entender e definir, através da sua vida e do seu relacionamento com os doentes, como poderia ser hoje um Modelo Sanitário Calabriano, baseado sobre suas experiências e sobre suas obras.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo qualitativo e o projeto específico é uma análise documental, visando refletir sobre duas questões fundamentais:

1. De que forma São João Calábria tem conseguido caracterizar a assistência sanitária em termos de atenção à Pessoa, à Saúde, ao Ambiente (lugar onde a assistência é realizada) e ao papel dos operadores sanitários (médicos e enfermeiros)?
2. Qual o modelo calabriano de assistência sanitária seria possível propor nos dias de hoje?

Os instrumentos utilizados neste estudo têm sido os vários documentos sobre São João Calábria e o seu relacionamento com os doentes. As áreas geográficas pesquisadas têm sido a Itália e as Filipinas; a análise dos dados foi realizada através de uma “permanente análise comparativa”, por meio de leituras e reflexões, para chegar a codificar e tirar conclusões intuitivas ou indutivas.

Os resultados do estudo da vida de São João Calábria e das obras por ele realizadas em favor dos doentes, demonstram que, para ele, cada pessoa é única e digna de respeito; na sua perspectiva, a saúde é fruto de harmonia entre mente, corpo, alma e dimensão social. Portanto, o ambiente deveria ser aberto e acolhedor, sobretudo em se tratando dos mais pobres, e o serviço dos operadores sanitários deveria ser considerado como uma nobre vocação, uma missão especial, visando fornecer uma assistência holística, entendida como cura total da pessoa.

Em última análise, então, o Modelo Sanitário Calabriano, poderia ser definido como uma Assistência Holística Calabriana. De fato, o modelo de assistência sanitária, herdado de São João Calábria, é um modelo holístico, dentro do qual o paciente deve ser tratado com dignidade e respeito, como filho/a de Deus e por isso mesmo, tem direito a receber uma resposta adequada às suas exigências. Além disso, o ambiente de cura deve ser caracterizado pela caridade cristã.

Podemos dizer, portanto, que a contribuição de São João Calábria para a assistência sanitária tem sido aquela de reforçar a convicção de que somente uma assistência holística pode realmente promover o bem-estar completo da pessoa.

Concluindo, este estudo foi realizado, antes de mais nada, com o objetivo de elaborar um Modelo Sanitário Calabriano, capaz de oferecer algumas linhas orientadoras para todos os hospitais e as estruturas sanitárias gerenciadas pela Obra do Pe. Calábria, com a finalidade de manter vivos o carisma e a espiritualidade do fundador em sua missão a serviço dos doentes. Em segundo lugar, o objetivo tem sido aquele de propor a vida de São João Calábria e o seu estilo pessoal de se aproximar dos doentes, como exemplo concreto a ser imitado.

INTRODUÇÃO

Desde os anos da minha primeira juventude, os doentes têm sido sempre a pupila dos meus olhos, e a bela e providencial obra do “*Apostolato Infermi*” tem ocupado um lugar privilegiado no meu coração”.¹

Examinando a vida e as obras de São João Calábria, nota-se claramente como ele, desde jovem, manifestou sempre um amor especial para com os doentes. Isso torna-se particularmente evidente durante o período do serviço militar, e depois durante toda a vida, seja quando estudava teologia, seja quando tornou-se sacerdote, até o fim dedicou, incansavelmente, parte de seu tempo aos doentes.

Poderíamos nos perguntar: se S. J. Calábria tinha um amor tão grande para com as pessoas que sofrem, por que não pediu para entrar numa Congregação dedicada exclusivamente à cura dos doentes, como, por exemplo, a Congregação dos Padres Camilianos? De fato, é muito provável que Pe. Calábria tenha tido o desejo de se tornar religioso camiliano, e assim dedicar-se inteiramente aos doentes.

Deus, porém, colocou no seu caminho outras formas de pobreza e de sofrimento, como aquela das crianças abandonadas. E ele escolheu de obedecer à vontade do Pai, e foi assim que, em 1907, na cidade de Verona, fundou a “*Casa Buoni Fanciulli*” [ndt: “Casa dos Bons Meninos”], destinada a acolher exatamente meninos e jovens em situação de dificuldade.

Pe. Calábria tinha compreendido que era esse o seu chamado, o projeto que Deus lhe havia reservado para realizar em sua vida. E, então, por obediência a Deus, e ao seu guia espiritual, deu início àquela primeira atividade.

Todavia, também ao longo do desenvolvimento desse apostolado, ele nunca deixou de manter vivo seu amor e sua particular atenção para com os irmãos e as irmãs que sofrem.

¹ S.J. Calabria, *Apostolato Infermi*, “Cartas” * 6241, novembro 1948.

Hoje a Congregação dos Pobres Servos da Divina Providência, fundada por São João Calábria, está presente em vários Países e desenvolve várias atividades na área educacional, pastoral, sanitária e social. A Congregação iniciou sua missão com os meninos de rua, hoje, porém as atividades estão estendidas a outras formas de pobreza, tendo sempre como prioridade as crianças, os doentes e outras categorias, no âmbito da marginalização social. Entre as atividades desenvolvidas pelos Pobres Servos, encontramos também o Setor Sistema Calabriano de Saúde, o qual visa criar sinergias entre as estruturas sanitárias, que tomam sua inspiração do Carisma de Dom Calábria, com o objetivo de melhorar a assistência aos doentes, especialmente nos Países menos desenvolvidos.

Depois desta breve digressão pode surgir uma pergunta importante: Por que devemos ter um Modelo Sanitário Calabriano? Para que serve?

Como resposta poderíamos dizer que existem inúmeros modelos de assistência sanitária, muitas vezes com objetivos específicos relacionados com os vários problemas enfrentados. No nosso caso, não focalizaremos somente os problemas clínicos, quase quisêsemos criar um modelo de cura calabriano. A arte médica já existe, e as diferentes especialidades da medicina podem ser praticadas, com competência, por qualquer profissional do setor.

Neste nosso estudo aprofundaremos, ao contrário, um particular Modelo Sanitário Calabriano, baseado na vida e nas obras de São João Calábria. Trata-se de um modelo específico, que diz respeito à vida, à história e ao exemplo do fundador. Falamos de um modelo que não pode ser alterado porque é fruto do testemunho de S. J. Calábria. O que pode mudar são as ações e os meios técnicos, mas não a proposta calabriana e os valores humanos e espirituais, que permanecem na sua base

Por que, então, foi realizado um Modelo Sanitário Calabriano? Do ponto de vista da assistência, no sentido estrito do termo, o modelo calabriano tem o mesmo objetivo de qualquer outro modelo científico, isto é, visa garantir a qualidade e a eficiência dos serviços médicos, cuja finalidade é aquela de salvar e proteger a vida dos pacientes. Mas, além disso, encontrando sua inspiração na vida e nas obras de S.J. Calábria, o modelo sanitário calabriano tem como objetivo fornecer uma assistência baseada

nos valores próprios do fundador, de acordo com o testemunho por ele oferecido em seu relacionamento com os doentes.

Esta é a chave para manter vivo, ainda hoje, o seu carisma, a sua espiritualidade e a sua missão, de forma a possibilitar aos pacientes, presentes nos hospitais da Obra, de fazer a Experiência do amor de Deus e de sua materna Providência. O hospital calabriano deve ser uma verdadeira “*Cittadella della Carità*”, [ndt:“Cidadela da Caridade”], onde cada pessoa pode encontrar, talvez pela primeira vez, Jesus presente entre nós na pessoa que nos assiste.

Portanto, um Modelo Sanitário Calabriano, com base na experiência do fundador, é importante para criar um estilo unificado de assistência aos doentes, em todas as estruturas sanitárias da Obra, de forma que a chama do amor do Pe. Calábria pelos doentes continue a queimar. Eis porque os objetivos, nos hospitais calabrianos, não são somente aqueles que visam a saúde física, mas também realizar a missão e o carisma de anunciar que Deus é Pai e Mãe Providente.

I. BASE HISTÓRICA DO MODELO SANITÁRIO CALABRIANO

Vida e experiências de São João Calábria junto aos doentes

1.1 A vida de São João Calábria

Oreste Giovanni Calábria nasceu às 8:30 da quarta feira, do dia 08 de outubro de 1873 em Verona, no sótão de uma velha casa, no *Vicolo Disciplina*, 8. O nome *Oreste* foi utilizado somente no registro civil, pois já no Batismo, na Paróquia dos Santos Apóstolos (em 1º de novembro do mesmo ano), foram-lhe dados os nomes de Giovanni Oreste Maria. *Oreste* passou logo em desuso e prevaleceu o nome de *Giovanni*.

Seu pai Luigi, nascido aos 13 de julho de 1820, era sapateiro de profissão. Depois de ter trabalhado numa fábrica de calçados para militares, tinha aberto uma própria atividade numa lojinha-laboratório, situada aos pés da escada de entrada de sua casa. Era um homem simples e pacato, que amava o trabalho e a família.

Sua mãe, Angela Foschio, era uma mulher de grandes virtudes cristãs, formada no *Instituto Educacional Don Mazza*. Nasceu em Verona no dia 07 de agosto de 1831. Conheceu Luigi, e depois de alguns meses casaram na igreja dos Santos Apóstolos, no dia 06 de abril de 1856. Angela tinha 25 anos e Luigi 36. Foram morar num apartamento, no quarto andar, na rua *Vicolo Disciplina*, 8. A jovem esposa fazia trabalhos esporádicos: remendava, lavava e passava roupa de cama para o hotel *San Lorenzo*,

para ajudar a sua família, pois a renda familiar era muito pequena (Gadili, 1999, pág. 27).

Os cônjuges Calábria tiveram 7 filhos. Os primeiros quatro morreram muito jovens; ficou Teresa, Caetano e o último nascido, ou seja, João.

Existem poucos detalhes de sua família e infância. Ele sempre falou pouco sobre isso. É certo que de sua mãe, mulher boa e virtuosa, recebeu uma educação profundamente religiosa. Desde os primeiros anos mostrou um caráter tímido, com pouca autoconfiança, mas muito inclinado à piedade. Era visto aos quatro anos, construtor de altares improvisados: uma brincadeira comum entre as crianças, principalmente naquela época. Mas se o jogo era comum, a seriedade que Joãozinho colocava nele certamente não era comum. Durante a missa "celebrada" à força do "Dominus vobiscum", do "Amém", aí daqueles que se permitiam falar ou manter uma atitude desrespeitosa. Caetano e Teresa, os irmãos mais velhos, divertiam-se com sua túnica improvisada, um xale velho e rasgado, mas ele não ligava.

Aos 8 anos começou a frequentar a escola primária no Instituto dos Padres Estigmatinos. Órfão de pai aos doze anos, ele passou sua infância e adolescência em extrema pobreza. Ele foi forçado a interromper o ensino fundamental duas vezes para ganhar a vida para si e sua família, com empregos precários. Humilhações e dificuldades de todo tipo contribuíram, com a graça de Deus, para amadurecer nele um espírito de fé e abandono na Divina Providência.

O amor, a fé e a laboriosidade de sua mãe fizeram com que ele crescesse saudável e altruísta, mesmo diante das adversidades. O padre Pietro Scapini, reitor da igreja de São Lorenzo, o ajudou a realizar sua vocação sacerdotal. Em três anos, ele próprio o preparou para as provas de ingresso no Seminário de Verona. Ele passou nas provas e foi admitido como aluno externo. O serviço militar fez com que perdesse mais dois anos de estudos (Gatto, 1999).

Teve, porém, a grande graça de se encontrar com o carmelita padre Natal de Jesus, a quem escolheu como confessor e diretor espiritual. Foi precisamente este homem que descobriu no jovem "aquele que o Senhor escolheu com especial predileção" para fundar "um instituto específico

para os tempos atuais": uma Congregação de Padres e Irmãos, com espírito evangélico, com igualdade jurídica. , com direitos e obrigações iguais.

Durante o período do serviço militar exercitou um intenso apostolado vocacional e de caridade, com grande afínco, sobretudo na cura dos doentes e, com ato heróico, ofereceu-se espontaneamente para dar assistência aos soldados atingidos pela febre tifóide, chegando a adoecer gravemente ele também.

Retomados os estudos, não esperou pela ordenação sacerdotal para empreender o caminho da santificação, dedicando-se às obras de caridade no serviço aos pobres. Ainda estudante de teologia, fundou a “Pia União para a assistência aos doentes pobres”, e quando uma noite, encontrou um menino, filho de ciganos, fugido de seus patrões, nos degraus, em frente ao portão de sua casa, acolheu-o em casa, dividindo com ele a comida e cedendo-lhe sua própria cama. Esse menino foi a semente da “*Casa Buoni Fanciulli*”, que teria seu início oficial no dia 26 de novembro de 1907, na rua *Vicolo Case Rotte*, em Verona.

No dia 11 de agosto de 1901 foi ordenado sacerdote e enviado, como cooperador, para a Paróquia *S. Stéfano*, em Verona, e nomeado confessor no Seminário diocesano de Verona. Depois de 7 anos foi transferido, como vigário, para a paróquia *S. Benedetto al Monte*. No entanto, aumentava cada vez mais o número de meninos abandonados, que ele acolhia.

Tornava-se necessário encontrar uma casa mais ampla, e a Providência não tardou a se manifestar. A nova sede era o grande complexo habitativo de *San Zeno in Monte*, aquele que se tornaria mais tarde a “Casa Madre” da Obra. Os meninos tomaram posse da nova casa, oficialmente, no dia 06 de novembro de 1908. O primeiro responsável pelas atividades da Casa foi Pe. Diodato Desenzani, o mesmo sacerdote que, mais tarde, em acordo com Dom Calábria, daria vida à U.M.M.I. (União Médicos Missionários Italianos).

Ao mesmo tempo em que aumentavam os meninos acolhidos na Casa, aumentavam também os colaboradores, Sacerdotes e Irmãos. E assim, no ano de 1932, a Casa Buoni Fanciulli foi aprovada como “Congregação Pobres Servos da Divina Providência” e logo expandiu-se pela Itália.

Paralelamente, nascia também o ramo feminino, as “Irmãs”, transformadas mais tarde em Congregação, com o nome de “Pobres

Servas da Divina Providência”. Pe. Calábria quis que os Irmãos e as Irmãs nascessem como dois ramos da mesma árvore, uma única família, com o mesmo carisma: viver o espírito de fé e confiança em Deus Pai, com total abandono à Divina Providência, sem nada pedir, sem se apoiar nas proteções humanas, vivendo plenamente o ensinamento evangélico: “Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e todo o resto vos será dado por acréscimo” (Mt 6,25-33).

Imenso foi o campo de apostolado do Pe. Calábria: meninos, idosos, doentes, jovens vocacionados, que ele ajudava a formar em suas Casas e que, uma vez completados os estudos de base, antes da teologia, deixava-os livres para escolherem se concluir sua formação ou na Diocese ou em outras Congregações ou Ordens religiosas, sacerdotes em dificuldade, presos, “irmãos separados” e uma multidão anônima de almas em busca de luz, de conforto e de aconselhamento, que ele recebia, e com as quais manteve uma vastíssima correspondência epistolar, embora em meio a contínuos sofrimentos e doenças.

Percebeu que já estava amadurecido o tempo para os leigos e colaborou, com a sua palavra e seus escritos, a formar cristãos integralmente evangélicos, também com a constituição da “Família dos Irmãos Externos”, simples pessoas leigas, as quais, em suas próprias famílias e no âmbito de sua profissão civil, eram e são chamados a viver o espírito da Congregação. A alma de tudo, e a sua verdadeira grandeza têm sido o compromisso cotidiano de querer conhecer a vontade de Deus, e a sua obediência apaixonada a essa vontade; “entregar-se” de olhos fechados a essa vontade, e viver a todo custo nessa vontade. Ou santo, ou morto, era o refrão escrito em cada página de seu “Diário”.

Encerrou seu caminho terreno em Verona, no dia 04 de dezembro de 1954. Foi beatificado por João Paulo II, em Verona aos 17 de abril de 1988 e canonizado pelo mesmo Papa, em Roma, aos 18 de abril de 1999. As Congregações, por ele fundadas, espalharam-se pelo mundo, levando adiante seu espírito também no Uruguai, Brasil, Argentina, Paraguai, Chile, Colômbia, Angola, Kênya, Rumênia, Rússia, Índia, Pápuia Nova Guiné e Filipinas.

RESUMINDO

O Modelo de Assistência Sanitária, à luz da vida de Pe. Calábria

A vida pessoal e a história de S. J. Calábria, podem iluminar o nosso Modelo Sanitário Calabriano em todos os aspectos. A primeira característica a ser observada é a sua propensão natural a dedicar-se aos cuidados pela vida, que é a prioridade do nosso modelo. Pe. Calábria adquiriu, desde a sua infância, uma sensibilidade especial pela situação de extrema pobreza de sua família, a ponto de ter que renunciar aos estudos para ajudar a família com seu trabalho. Tinha recebido uma profunda educação religiosa, que o levou a se orientar para uma espiritualidade séria e significativa. Isto ajuda a compreender como chegou a se desenvolver nele a grande e especial atenção pelos doentes.

Embora ele fosse ainda rapazinho quando seu pai começou a adoecer de bronquite, cuidou dele com coragem e incansável dedicação. Isso estimula nós também a cuidar dos doentes com perseverância e amor.

A vida inteira de S. J. Calábria é um modelo para todos os operadores sanitários calabrianos. Como vimos, Pe. Calábria, desde a sua infância, e depois na adolescência, juventude, e mais tarde, na vida adulta, através de suas experiências na família, no seminário, no hospital militar, e finalmente, como sacerdote, sempre colocou a pessoa ao centro de sua atenção.

Por isso, nós hoje usaremos as seguintes expressões como ponto central do nosso modelo calabriano: a assistência deve estar “focalizada no paciente”, “na vida”, e, em particular, nos pacientes mais pobres e necessitados, tanto do ponto de vista econômico quanto do ponto de vista espiritual. Assim seguindo o exemplo de São João Calábria, dentro do nosso Modelo Sanitário Calabriano, somos convidados a focalizar nossos cuidados sobre a vida na sua complexidade e em todas as suas dimensões: social, psicológica, espiritual e física. Somos convidados a dedicar a nossa atenção para os meninos de rua, para as pessoas abandonadas, para os idosos, para os doentes e para todos aqueles que precisam de ajuda.

1.2 Virtudes de São João Calábria

“Pe. João calábria não pertencia à categoria dos homens comuns, e a sua vida era uma sequência de imprevistos, que deixava os outros atônitos e perplexos (...). Haviam-no ordenado sacerdote somente por ser uma pessoa de grandes virtudes, e não ficaram desiludidos: Tinha sido um sacerdote cheio de zelo e de iniciativas, dócil e obediente, possuidor de uma profunda piedade e espelhada modéstia, simples e sagaz conforme o Evangelho: Transbordando de caridade, que precisava se expandir num clima de maior liberdade, segundo o espírito de Deus” (Foffano, 1966, pág. 99).

Aos doentes era reservado sempre um lugar especial no coração de Pe. Calábria. Portanto, podemos nos perguntar: levando em consideração esta atitude de amor, como se manifestava a sua total dedicação a eles? Quais virtudes o ajudaram a viver essa missão? Com certeza, Pe. Calábria possuía muitas virtudes, como a fé, a misericórdia, a sensibilidade, o amor, a coragem, a esperança, a generosidade, a humildade, a obediência, e assim por diante; mas, nesta sede, procuraremos aprofundar particularmente aquelas virtudes que o tornaram santo, e marcaram seu modo de se aproximar das pessoas doentes e sofredoras:

1.2.1 Caridade para com os doentes

O senhor Antonio Fabbro, que o conheceu quando era ainda pequeno, afirmava que *“desde a infância, João Calábria deixava transparecer esta inclinação especial em relação aos doentes. Sobre tudo pela salvação de suas almas. Quando estava impossibilitado de visitá-los, rezava e pedia orações para que esses doentes pudessem se predispor a receber os santos sacramentos”*.

Como já falamos anteriormente, quando era ainda um jovem estudante do segundo grau, o jovem Calábria dedicou-se a esse apostolado, especialmente se os doentes eram jovens que frequentavam a paróquia. Quando era estudante de teologia, fundou a *“Pia União de Assistência aos doentes pobres”*, e, depois que se tornou sacerdote, a sua dedicação aos

doentes não conheceu mais limites. Cada dia dedicava algumas horas para visitar os doentes, quer no hospital, quer em suas famílias.

A sua paixão pelos doentes nunca se esgotou, aliás manifestou-se com zelo crescente durante toda a sua vida. Na sua primeira missão sacerdotal, como coadjutor na paróquia de Santo Stéfano (1901-1907) , havia dois jovens sacerdotes assistentes do pároco; a ele tinha sido confiado o trabalho com a juventude, e ao outro a cura dos doentes. Mais tarde, pelo desejo manifestado pelo colega, e em acordo com o pároco, os dois trocaram de tarefas. Pe. Calábria tinha, de fato, uma índole especial para tratar com os doentes (Foffano, 1966, pág. 77).

Na sua paróquia era sempre bem-vindo pela sua generosidade e dedicação na assistência aos doentes e no atendimento de suas necessidades espirituais e materiais.

Mas o seu zelo e a sua caridade precisavam ir além dos espaços limitados da paróquia, a ponto que o seu apostolado extendia-se também ao hospital civil e militar, e, quando solicitado pelos coirmãos, chegava também às outras paróquias (Foffano, 1966, pág. 76).

A sua caridade em relação aos doentes era cheia de coragem e criatividade; recorria-se a ele para os casos mais difíceis, porque onde os outros não chegavam, muitas vezes ele conseguia, como demonstra o seguinte episódio ...

“O amor criativo”

Um dia o Pe. Calábria foi chamado a visitar um doente muito grave, o qual recusava-se a receber a visita de um sacerdote. Seus familiares, porém, confiavam naquele santo sacerdote e acreditavam que ele seria o único que poderia fazer alguma coisa. Tiveram, portanto, uma inspiração: de acordo com o médico de família, Pe. Calábria vestiu o jaleco de médico e apresentou-se como assistente. As numerosas experiências anteriores davam-lhe a possibilidade de usar apropriadamente os termos técnicos, aproximando-se, assim, do doente como um verdadeiro médico, sem perder a cara. Naquele jeito voltou duas ou três vezes; depois disso, um dia, com uma coragem benéfica, revelou-se e exortou o doente a pensar à sua alma. Foram momentos dramáticos, porque o doente resistia com firmeza e procurava rechaçar

lo. Mas enfim, vencido pela graça, pediu para se confessar e morreu em paz com Deus (Foffano, 1966, pág. 86).

S. J. Calábria praticou a caridade de forma concreta, e impôs aos seus Religiosos a regra de praticá-la como fosse um mandamento. Numa carta, com os votos de feliz Natal, em 1909, escrevia aos Irmãos de San Zeno in Monte: “ ... meus queridos Irmãos, nós estamos unidos pelo doce vínculo da caridade, a caridade, portanto, reine sempre na Casa do Deus da Caridade, esta caridade eu recomendo a todos; a caridade é o único meio para que esta Casa reine e se espalhe ... Caridade, portanto, entre vós, entre nós, tenhamos compaixão uns dos outros, façamos uso sempre de boas maneiras, caridade, caridade, junto aos nossos meninos ...”.²

Ele mesmo foi sempre um exemplo de verdadeira caridade, e o seu desejo era que também os seus Religiosos exercitassem a caridade como sinal distintivo de sua identidade. E isso com maior razão num hospital, de forma que, através do serviço prestado com caridade, as pessoas pudessem alcançar o conhecimento do Senhor e a amorosa Providência de Deus.

1.2.2 Simplicidade

“A simplicidade de seu estilo de vida, de seu falar, de seu rezar, de sua pessoa, reflete a refrescante limpidez de seu mundo interior, de sua alma, embora rica e repleta de luz sobrenatural. Poucas, mas essenciais, foram as motivações que inspiraram sua obra, vividas até o heroísmo, quer em seu íntimo, como fora de si, de uma fecundidade impressionante”³.

Segundo P. Mondrone, *“A espiritualidade de S. J. Calábria é das mais simples, mas ao mesmo tempo, sólida e linear. Poucos princípios, ricas e profundas as aplicações, vertiginosas as alturas sobre as quais uma alma pode se apoiar, no momento em que fosse decidida e generosa ao aplicá-la. Abrindo seu diário, não se encontra nada de mais simples, mas dessa*

² S.J. Calabria, *Fratelli Dilettissimi*, APSDP, f. lett. Collettive confratelli, fld. 1, c. 1. B. 6481, 24-12-1909.

³ Stefano Marina: *“Sotto qualunque corteccia”*, ODC, Verona 1999, p. 75.

*simplicidade transparece uma força, que apenas parcialmente permite adivinhar a magnanimidade daquele homem de Deus”.*⁴

No episódio a seguir, podemos ver como S. J. Calábria era humilde, simples, e muito sincero, também durante o serviço militar.

Termómetros quebrados

É muito frequente, durante o serviço aos doentes, acontecer que se quebre o termómetro, por ser muito delicado e frágil. Era costume, entre alguns colegas, dar a responsabilidade pelo dano a doentes já falecidos. Pe. Calábria, ao contrário, tendo quebrado um termómetro, foi se acusar ao superior, porque não admitia fingimentos. Pensava que iria receber uma repreensão e uma punição; muito pelo contrário: “bom, disse o Oficial, faremos o pedido para ter um novo”.

1.2.3. Fé na Divina Providência

“Mas de onde, meus queridos e amados irmãos, poderemos tirar esta fé viva, a não ser indo até as mais puras vertentes do santo Evangelho? Por isso, eu tantas vezes tenho repetido, que nós devemos ser outros tantos Cristos e Evangelhos vivos, para sermos faróis de luz para a pobre humanidade, que anda sem rumo, na escuridão de tantos erros, na lama de tantos vícios.

Parece o eco do comando de Jesus bendito: “Assim resplandeça a vossa luz na frente dos homens, a fim de que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus”. Reparai como nessas palavras Jesus, trazendo para a nossa atenção o pensamento de Deus, chama-o de Pai, e mais ainda, Pai nosso.

Quero dizer-vos, queridos irmãos, que a fé verdadeira e genuína considera Deus não somente como criador e Senhor, mas sobretudo como Pai.

Fé, portanto, na Paternidade de Deus, e por isso confiança ilimitada, filial abandono à divina Providência, que é a característica toda particular da

⁴ Domenico Mondrone, “Una gemma del clero italiano: Don Giovanni Calabria” in “Civiltà Cattolica”, Roma 1955, p. 14.

nossa Obra, um dos ensinamentos que o Senhor quer dar ao mundo por meio dela.

Lembre-mos que a divina Providência é uma mãe carinhosa, que ordena tudo para o nosso bem, aliás, para o nosso bem maior. Devemos sentir-nos como carregados em suas mãos maternais. É verdade que às vezes devemos sofrer, e a nossa natureza pode até ficar abalada: não devemos nos assustar. Também Jesus conheceu a tristeza, o tédio e o medo, chegando a implorar o Pai para que afastasse dele o cálice amargo, acrescentando, porém, que ele se entregaria à sua paterna vontade.

Agora nós vemos somente o trabalho deformado, o lado avesso do bordado. Poderá aparecer que tudo esteja em confusão, porém quando poderemos ver o trabalho acabado e o lado de frente do bordado, só então o trabalho irá aparecer em toda a sua magnífica e maravilhosa feitura. ...”⁵

São João Calábria chamava e considerava Deus como um Pai e uma Mãe que cuidam de seus filhos com amorosa Providência. Com essa fé inabalável, ele fundou a Congregação e acolheu crianças de rua desde 1907, sem nunca fechar as portas a ninguém. Nunca se preocupou com o dinheiro , ou com qualquer dificuldade financeira, pelo contrário, ele costumava dizer que um menino abandonado é mais que um milhão, ele vale um bilhão. E que a sua alma vale o sangue de Jesus.

Pe. Calábria manifestou a mesma fé também nas suas relações com as pessoas doentes e sofredoras. Podemos perceber isso nas orientações dadas ao pessoal do primeiro hospital, do qual a Obra teve a gestão na Itália, aquele de Negrar:

“Para vós de Negrar, parece-me poder dizer, com as devidas proporções,: “Santificai-vos, porque a Casa onde estais é santa”. No meu caso, toda vez que eu venho para Negrar, sinto uma particular alegria espiritual, pensando a todo o bem que a Providência cumpre, por meio de vós, aos afortunados moradores deste lugar. Lembro das palavras de Jesus: “todo aquele que crê em mim, fará o que eu faço – ai de nós se um dia faltar esta fé na sua Providência, seria a ruína nossa e dos outros”.

⁵ S. G. Calabria, Lettera LXIII, Festa del Preziosissimo Sangue 1949.

Oh, quanto agradeço a divina bondade por ter escolhido a nossa humilde Congregação, dos Pobres Servos, para fazer tanto bem. Médicos, enfermeiros, freiras e todos, animados pela fé, estão comprometidos numa nobre missão: aquela de tornar conhecido, para além das misérias do corpo, e também do esfalecimento final, que há uma riqueza espiritual, uma vida futura, na qual tudo será restituído com juros de usura, o que tivermos sacrificado nesta vida por causa do Senhor”⁶.

Relataremos aqui somente duas simples experiências, para mostrar como a Providência de Deus tenha sido uma verdadeira manifestação e guia na vida do Pe. Calábria também no campo financeiro.

O primeiro episódio refere-se a um episódio ocorrido em 24 de junho de 1926, relatado por Pe. Cogo. Eis a sua narração: *“Estávamos nos últimos dias do mês de junho, e fazia algum tempo que na Casa de San Zeno in Monte faltava a Providência [ndt: “dinheiro”], e então decidimos fazer meio dia de oração Eucarística, e eis que o Bispo manda avisar ao Pe. João Calábria que ele tinha 30.000 Liras para lhe entregar, oferecidas por um tal de senhor Forti, ex-hebreu, que desejava doar, através do Bispado, 100.000 Liras para as Missões Católicas”*.⁷

O segundo episódio, sempre narrado por Pe. Cogo, aconteceu no dia 16/17 novembro de 1928: “Fazia já dois meses que não chegava Providência (dinheiro) e o Ir. Antonio (ecônomo), estava preocupado, e já estava pensando em fazer a proposta de hipotecar alguma coisa. Os recém ordenados sacerdotes (Pe. Ballarini e Pe. Isaia) estavam pedindo alguns livros para estudar, e Dom Calábria falou-lhes assim: “Se entre o dia de amanhã chegarem 5 mil liras, podereis comprar os livros”. Aos dois sacerdotes isso parecia demais, e então Pe. Calábria disse-lhes: Está bem, vamos fazer 4 mil”. No dia seguinte, lá pelas três da tarde, , uma pessoa, na portaria, entrega ao Pe. Calábria 3.000 liras. À tardinha, junto com a correspondência, chega uma carta (do Pe. Natale), pedindo que

⁶ S.G. Calabria, Lettera a fratel Consolaro, APSDP, fondo d. Calabria, lettere a confr., fl.3. c. 38, b.8410/a, 3°8’1950- oppure _ Consolaro Fr. Antonio, *6089 Verona, 31°8’1953.

⁷ Augusto Cogo, Cronaca – Diario di S. Benedetto, PSDP, f. Casa di S. Benedetto, fld.1. c.7.

*um sacerdote fosse até ele no dia 19 , para celebrar uma missa e pegar uma cédula de 1000 liras”.*⁸

Nessa forma, com tanto amor, dedicação e confiança na Divina Providência, Pe. Calábria conseguiu realizar as suas atividades de beneficência *em favor das pessoas que sofrem*.

1.2.4 Evangelhos Vivos

A primeira inspiração, que S. J. Calábria recebeu para a sua vida, foi aquela de viver integralmente o Evangelho; todas as outras têm suas raízes nesta . O Evangelho é a primeira fonte e o coração de toda a sua espiritualidade. *“Sejamos evangelhos vivos, e antes de pregar, pratiquemos. O Evangelho deverá ser praticado por nós à letra”*. Era isso que o santo sacerdote repetia continuamente aos seus religiosos, acrescentando também, que Cristo é o Evangelho, Cristo é o Evangelho personificado: *“Cristo não prega a verdade como um filósofo qualquer, mas Ele é a verdade; Cristo não promulga a lei, como qualquer legislador ou moralista, mas Ele é a lei; Cristo não somente suscita a vida do espírito, mas é a vida”*.

*Eis porque è preciso “instaurar todas as coisas em Cristo”.*⁹

“A Regra fundamental da Congregação dos Pobres Servos da Divina Providência é a Pessoa de Cristo assim como nos é revelada em todo o Evangelho” (Const. 1)

Portanto, a Congregação encontra seu significado em viver o Evangelho, e em ser um outro Cristo nos dias de hoje, conforme o exemplo do Pe. Calábria.

A espiritualidade de S. J. Calábria tem sido totalmente Cristocêntrica e baseada no Evangelho. Isso o ajudou a viver uma vida de santidade e a doar-se aos outros, especialmente aos mais pobres e necessitados. Pe. Calábria, com certeza, viveu para o Evangelho e conforme o Evangelho. É conhecido o episódio chamado “A descoberta do Evangelho”, contado

⁸ Augusto Cogo, Cronaca – Diario di S. Benedetto, PSDP, f. Casa di S. Benedetto, fld.1. c.7.

⁹ S. G. Calabria, Il Vangelo è Lui!, in “Vita Pastorale. Rivista del Clero italiano”.

por Mons. Chiot, de Verona. Vamos ler a narração desse episódio diretamente com as palavras do interessado, quando ele contou esse acontecimento no discurso pronunciado em ocasião da missa pelo trigésimo dia de falecimento do Pe. Calábria, na basílica de Sant'Anastásia.

“Uma anedota iluminante como as floretas de São Francisco. Aconteceu nos primeiros anos de sacerdote. O Pe. Calábria enviou-me um bilhete: *“Espera por mim amanhã, lá pelas dez horas, preciso muito falar contigo”*. Quando chegou, no dia seguinte, exatamente na hora marcada, e eu lhe perguntei:

- *Aconteceu alguma desgraça? A tua mensagem de ontem deixou-me inquieto.*

- *Muito pelo contrário! Tenho que te contar uma coisa grande.*

- *Uma coisa grande?! ...*

- *Li todo o Evangelho.*

- *Não é muita coisa. Qual é o sacerdote que não tenha lido o Evangelho?*

- *Explico: eu também já li e preguei o Evangelho, mas anteontem, depois de um dia amargo, não conseguindo dormir, peguei na mão o Evangelho e o li todo, assim como os Atos dos Apóstolos, tudo numa noite. E tive uma sensação estranha: que coisa grande o Evangelho ... Fiquei admirado, atordoado, escuta ... escuta ...*

E virava as páginas, pulando e mostrando aquelas marcadas na margem com lápis.

-*Olhai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem guardam nos celeiros; e assim mesmo o vosso Pai celeste os alimenta ... E por que vos preocupeis pelas vestes? Olhai como crescem os lírios do campo; não trabalham e nem tecem. Apesar disso, eu vos digo que nem sequer Salomão, em toda a sua glória, vestiu como um deles.*

Numa outra página tinha evidenciado as Bem-aventuranças, uma superação do homem natural para alcançar o Reino de Deus. Mostrou-me também a frase: *“Se tiverdes tanta fé quanto é grande um grãozinho de mostarda, podereis dizer para esta montanha: afasta-te daqui, e a montanha se afastará ao vosso sinal”*.

Ele tinha evidenciado os paradoxos do Evangelho; chamados assim, paradoxos, porque em antítese com as máximas do mundo, a ponto de

parecerem impossíveis de se realizar; mas os santos, por causa deles, venceram o mundo. Quando, mais tarde, li no frontispício da Casa de San Zeno in Monte (Verona), aquela frase transbordante de fé na Providência, que sacia e veste todas as criaturas, lembrei-me daquele colóquio. Pe. Calábria havia descoberto o Evangelho. Naquela noite sem sono, partindo da meditação analítica do Evangelho, tinha alcançado a contemplação, uma postura que não busca tanto entender, mas se deixa iluminar por aquela luz que alumia e alivia cada íntima aflição da condição humana. Naqueles momentos, Pe. Calábria estava na transfiguração do “Tábor”, que precede o Calvário. Desde então, Pe. Calábria, no sofrimento da fadiga cotidiana, haveria de perceber como seus os problemas que afligiam as almas, em novas experiências, que nasciam do absurdo de duas guerras exterminadoras”.¹⁰

Dessa experiência, trazida por Mons. Chiot, aparece claro como a vida de S. J. Calábria, tenha sido muito coerente e inspirada totalmente pelo Evangelho. Partindo disso, podemos compreender também a sua particular atenção ao sofrimento dos outros, porque, se Deus é Pai, nós todos somos irmãos e irmãs, convidados a dedicar todo o zelo uns pelos outros, especialmente em se tratando de quem se encontra na necessidade.

1.2.5 Empatia

Na vida de São João Calábria, a capacidade de se colocar no lugar dos outros, de entender seus pensamentos e sentimentos era algo de muito concreto e habitual. Na cotidianidade conseguia fazer isso com qualquer pessoa que encontrasse, manifestando sempre uma grande empatia. Vamos relatar, em particular, algumas experiências no seu relacionamento com os doentes.

Durante o serviço militar (1894 – 1896), S. J. Calábria desenvolveu uma grande sensibilidade em relação aos doentes, a sua capacidade de perceber e compreender o sofrimento deles, não conhecia obstáculos, nem medo, nem indiferença. Isso pode ser testemunhado através de uma bela

¹⁰ Mons. G. Chiot, *Commemorazione nel trigesimo della morte di D.G. Calabria, APSDP, 1955.*

experiência feita nesse período. Primavera de 1895, “*estourou, entre os soldados, uma epidemia de febre tifóide. O médico oficial informou que faria um sorteio para escolher entre os soldados quem deveria assistir aos contagiados. Calábria não esperou pelo sorteio e se ofereceu como voluntário. O seu trabalho foi precioso: sem horário, sem se poupar, sem temores. Juntava sempre, à ajuda humanitária, uma palavra de conforto, uma exortação para a tolerância, o pensamento de Deus e de Nossa Senhora “Salus infirmorum”*”.¹¹

Depois de um ano de generosos esforços e curas dedicadas aos doentes com febre tifóide, também João Calábria adoeceu. Sentiu um mal-estar pelo corpo todo; tentou resistir o que pôde, porém, uma noite, fácil profeta, disse aos seus doentes: *Amanhã eu também estarei aqui entre vós*”. Levantou-se um coro de protestos: “*Não! Não!*”. E, no dia seguinte, depois de ter assistido tantos doentes, ele também precisava de assistência de parte de outros (Foffano, 1966, pág. 46).

RESUMINDO

O modelo de assistência sanitária à luz da espiritualidade do Pe. Calábria

Como falamos no início desta segunda parte, S.J. Calábria era uma pessoa extraordinária, rica em virtudes: fê, sensibilidade, misericórdia e muitas outras. Já falamos de algumas delas, características de seu jeito de se aproximar dos doentes. Elas constituem, ainda hoje, um exemplo para nós, na nossa missão pessoal e coletiva no relacionamento com os doentes. Elas são: caridade, simplicidade, fé na Divina Providência, compromisso de ser Evangelhos vivos e empatia.

Entre elas colocamos em primeiro lugar a caridade ou, como dizia Pe. Calábria, “a caridade cristã”. A caridade testemunhada por Cristo e pelos discípulos deve ser a característica principal das casas calabrianas. Isto comporta o compromisso, por parte de todos, de criar nas nossas estruturas um ambiente, no qual o paciente possa se sentir amado, respeitado,

¹¹ Graziano Pesenti, *Don Giovanni Calabria – Profilo ascetico-biografico*, Verona 1967, p.25.

compreendido, escutado, tratado com misericórdia e curado através de um serviço qualificado e eficiente. Pe. Calábria costumava chamar o hospital de Negrar a “Cidadela da Caridade “, indicando com isso um lugar onde as pessoas que não têm nenhum recurso, podem encontrar uma resposta eficiente para suas exigências e experimentar juntos o amor de Deus e da sua Providência.

Um segundo ponto importante, a ser colocado no modelo calabriano de assistência sanitária, é aquele indicado pela expressão “Evangélicos vivos”. Com essa expressão Pe. Calábria queria dizer que, no nosso serviço, devemos procurar de pôr em prática o Evangelho, de ser “um outro Cristo”. O Evangelho tem sido sempre a fonte inspiradora para o fundador, e deve ser vivenciado “ao pé da letra”. O trecho mais significativo do Evangelho para S. J. Calábria é Mt 6:25-34. É o Evangelho da Providência. Através dos nossos serviços somos convidados a anunciar que Deus é Pai e que o amoroso cuidado, que Ele tem pelas suas criaturas, manifesta-se na ajuda aos que sofrem e dá um sentido à nossa vida e à nossa morte. A finalidade última da nossa atividade, portanto, além de oferecer um bom serviço sanitário, é aquele de ajudar o paciente a descobrir este amor benevolente e a encontrar conforto no sofrimento.

1.3 A proximidade de São João Calábria com o setor sanitário

1.3.1 A doença do pai Luigi

Quando S.J. Calábria era ainda um rapazote de 12 anos, teve, pela primeira vez, contato de perto com os ambientes sanitários, por causa da doença de seu pai Luigi, que teve uma forma grave de pleurite. Ele adoeceu no mês de dezembro de 1885 e faleceu em 28 de fevereiro de 1886.

Durante esse período o jovem João Calábria ajudava a mãe a cuidar do pai, com amor e dedicação. Nos primeiros dois meses da doença o pai permaneceu em casa, mas quando a situação piorou, ele foi hospitalizado

por mais um mês. Assim Joãozinho visitava o pai todos os dias, pois a mãe, Angela, estava muito ocupada com seu trabalho, que era a única fonte de renda, enquanto as despesas eram aumentadas quer pela hospitalização do pai, quer pelo custo dos remédios para comprar.

Uma manhã, depois de servir na Missa, João foi visitar o pai, como fazia todos os dias. Quando ainda estava subindo as escadas, encontrou a Irmã responsável pelo setor onde estava o pai, a qual o mandou de volta para casa: “ *Teu pai está dormindo, é melhor não incomodá-lo. Vai para casa e diz para a mãe vir até aqui*”. Quando a senhora Angela chegou ao hospital, o marido já estava morto (Gadili,1999, p.35).

Nesta experiência podemos notar como o menino Calábria não tivesse medo da doença, do sofrimento e da morte: enfrentou com grande coragem a doença e, infelizmente, a morte do pai. João dedicou-se sempre a ajudar os pais, demonstrando, desde jovem, a sua inclinação para cuidar das pessoas que sofrem, com amor e coragem.

1.3.2 O serviço no Hospital Militar

Pe. Calábria iniciou o serviço militar quando tinha 21 anos de idade. No dia 10 de dezembro de 1894 foi se alistar no Distrito Militar e cinco dias depois comunicaram-lhe que havia sido destinado à Quinta Companhia de Saúde, que operava junto ao hospital militar de Verona.

Todas as manhãs o soldado Calábria assistia à Missa na capela militar e tornou-se muito estimado pelos colegas de grupo, embora, no início, tenha sido alvo de algumas humilhações antes de obter respeito e credibilidade. Ele adquiriu muita competência na arte da enfermagem, como se tivesse exercitado esse serviço durante muito tempo. “*Foram os dias mais bonitos da minha vida – dirá ele mais tarde – eu era muito amado por todos*”.

Nas exercitações militares, ele era bastante desajeitado, mas no serviço aos doentes ele era excelente. Lembrava que, quando foi promovido a Cabo, seus colegas, por causa de sua singela inocência, às vezes o enganavam, fugindo escondidos do dormitório durante a noite, ou evitando de se apresentar para receber as ordens durante a distribuição das tarefas. Apesar disso, Pe. Calábria considerou aquela experiência como o melhor período de sua vida.

Foi uma surpresa para todos, pois o ano do serviço militar era considerado por muitos, uma perda de tempo, ainda mais que os seus superiores pensavam que o sonho de João, de se tornar sacerdote, seria submetido a dura prova e poderia até desaparecer depois dessa experiência. Pelo contrário, ele aprendeu, naqueles anos, a servir com alegria aos doentes. Ele provou que uma mudança era possível também nas pessoas com caráter difícil; estas, uma vez tocadas pelo sofrimento, jogavam fora a máscara de duros e se abriam a Deus e ao próximo.

Seus colegas, soldados e superiores, eram contentes de poder estar em sua companhia, porque sabiam de poder contar com ele em qualquer situação de necessidade. Sua extraordinária caridade fascinava todos. Com carinho e generosidade tinha conquistado todos e ninguém sequer ousava pronunciar uma palavra vulgar, ou ter um linguajar inconveniente em sua presença. Os próprios soldados manifestavam admiração e surpresa, e se perguntavam como poderia um jovem permanecer inocente e puro como o Calábria. A esse propósito, o Major Darra respondia: “ *Vós todos confiais na vossas forças pessoais, ao passo que o Calábria confia na ajuda de Deus, com a Comunhão diária e a confissão semanal*” (Gadili, 1999, p.58).

S. J. Calábria quando falava do Hospital Militar, onde havia servido tão bem, dizia: “*o meu hospital*”. E quando naquele hospital aparecia algum paciente, que podemos definir “difícil”, muitas vezes chamavam ele, e, muitas vezes, com a sua ajuda, aquela pessoa se reaproximava de Deus.

1.3.3 O primeiro hospital calabriano, “A cidadela da caridade”

O primeiro hospital calabriano, que hoje é denominado “Ospedale Sacro Cuore- Dom Calabria di Negrar” (Hospital Sagrado Coração- Pe. Calábria de Negrar), situado no Norte da Itália, passou a ser administrado por Pe. Calábria no dia 21 de dezembro de 1933, quando recebeu o título de propriedade daquela estrutura de parte do bispado de Verona. Na verdade, naquela época, não era propriamente um hospital, e sim um asilo para idosos pobres e necessitados de curas. Tratava-se de uma atividade iniciada, alguns anos antes, pelo pároco local, Pe. Angelo Semprebboni, o qual, antes de morrer, quando tinha somente 53 anos de idade, recebeu a

visita de S. J. Calábria, e com olhar suplicante e apertando forte suas mãos, parecia pedir a Pe. Calábria para não deixar morrer aquela sua criatura (M. Bonora, 2013).

Depois da morte do Pe. Sempreboni, também o novo pároco, Pe Beltrame, pediu a S. J. Calábria para tomar conta daquela Casa, na qual já residiam 25 pessoas idosas. Com certeza Pe. Calábria sentiu-se no dever de aceitar, pois estava convencido que aquela atividade caritativa, em favor de pessoas sofredoras e necessitadas, merecia ter continuidade.

A esse propósito, Pe. Calábria dizia: *“A querida Casa do Sagrado Coração de Negrar, célula divina, está destinada a se tornar grande, para acolher em suas estruturas tantos irmãos doentes, que de outra forma ficariam definhando desprovidos dos meios econômicos para poderem ser hospitalizados em outros hospitais, aqui, ao contrário, assistidos por Irmãs, Enfermeiros, Médicos nossos, seria valorizada, o mais possível, a caridade cristã, único meio para trazer novamente nosso Senhor Jesus Cristo para a sociedade de hoje, tão desnorteada e perturbada”*.¹²

Para Pe. Calábria, portanto, a *Casa do Sagrado Coração de Negrar* era uma pequena célula divina, mas ele acreditava que Deus, por meio da sua Providência, guardava um grande projeto para o hospital. Por isso, previu que um dia aquela estrutura haveria de se tornar a *“Cidadela da Caridade”*, e nela o Senhor haveria de fazer tanto bem para tantas pessoas necessitadas. Hoje nos perguntamos: o que será que Pe. Calábria entendia dizer com aquela expressão *“Cidadela da Caridade”*? Não é difícil interpretar o significado destas palavras, porque, em sua mente, elas tinham um sentido muito claro, como aparece nestas anotações:

¹² Cfr. S.G. Calabria, *Lettera XXVIII*, 6 febbraio 1942, APSDP, fondo d, Calabria/lettere circolari ai confratelli, fl. 1, c. 9, b. n.1703; vedi anche M. Gadili, *San Giovanni Calabria*, cit., p.194; Lettera di Calabria ai religiosi, 6 febbraio 1942, oggetto di riflessione al II Capitolo generale, 28 febbraio-9 marzo 1961.

- a intenção de acolher “*em suas estruturas, tantos irmãos doentes, que, de outra forma, ficariam definhando, desprovidos dos meios econômicos para poderem ser internados em outros hospitais*”;
- o desejo de ter pessoal sanitário formado que possua um sentimento especial de pertença: “*Irmãs, Enfermeiros, Médicos “nossos”*;
- a valorização da “*caridade cristã*” na assistência aos doentes;
- a finalidade de “*trazer novamente Jesus para a sociedade*”.

A “*Cidadela da Caridade*” estava sempre presente no coração de S. J. Calábria, também quando estava longe do hospital; seu coração estava sempre em contato com aquele lugar e com a sua missão. Assim Pe. Calábria escrevia, em 1952, a Pe. Raimondo Bettini: “*A Obra de Negrar deve possuir um particular esplendor, assim como tinha um grande esplendor a estrela que levou os Reis Magos a Jesus. O Hospital de Negrar deve chamar e conduzir as almas a Jesus. Neste chamado todos deveréis dar a vossa contribuição ativa de obras e virtudes e de oração: então a graça de Deus abençoará a ciência dos médicos, o trabalho e os cuidados dos enfermeiros, e tudo quanto se faz para o bom andamento e para o aperfeiçoamento do querido Hospital: assim, através da saúde dos corpos, obteremos a saúde das almas*”.¹³

Uma missão, aquela de cuidar dos doentes, que nos anos espalhou-se em outros Países onde a Obra calabriana está presente, como no Brasil (Hospital Divina Providência), na Angola (Hospital Divina Providência), e nas Filipinas (Brother Francisco Perez Clinic).

RESUMINDO

O Modelo de assistência sanitária à luz das experiências de Pe. Calábria com os doentes

Nesta terceira parte da história é importante examinar a experiência que S.J. Calábria fez durante a doença e a morte do pai. Do pouco que sabemos, podemos dizer que foi um menino muito corajoso. Isto nos

¹³ Bettini Don Raimondo *Festa dei Sette Dolori della Madonna, [15’19]- 1952, riferimenti anche nella *LETTERA XXVIII*, 6 febbraio 1942 di Don Calabria.

ensina que o pessoal que trabalha nas estruturas sanitárias calabrianas é chamado a cuidar com amor, dedicação e perseverança daqueles que estão doentes. Embora fosse um menino de apenas 12 anos, João, numa primeira fase, cuidou do pai em casa e depois no hospital, com a maturidade de um adulto, dando apoio a seus pais até o fim. Esse exemplo pode iluminar muito o modelo sanitário holístico que está se delineando: nós também, quando devemos cuidar dos doentes, somos convidados a ter as mesmas atitudes de coragem e dedicação.

O tempo passado por S.J.Calábria no hospital militar oferece muitos pontos de reflexão para entender como, em tão pouco tempo, ele tenha se tornado um enfermeiro esperto, vivenciando, desse jeito, uma profunda experiência junto aos doentes, levando-o a considerar aquele tempo como “o melhor período de sua vida”.

Observando, pois, tudo o que Pe. Calábria viveu no hospital militar, podemos identificar alguns pontos que iluminam o modelo de assistência sanitária calabriana: O interesse pelos pacientes, o sacrifício (ele costumava renunciar aos seus dias de folga), as capacidades clínicas (aprendeu rapidamente a arte da enfermagem), a coragem para enfrentar as doenças contagiosas ... etc.

Um outro importante ensinamento desse período, a ser incluído no modelo, é a assistência espiritual aos doentes. Quando ele estava presente, ninguém poderia morrer sem antes se reconciliar com Deus, consigo mesmo e com os outros. Pe. Calábria costumava repetir: “*È preciso salvar a sua alma*”. Para conseguir doar a cura espiritual e a paz, ele fazia de tudo, com intensidade, amor e criatividade para ir ao encontro de cada paciente, tratando como se fosse o único no hospital e de acordo com suas exigências. Isso explica porque hoje, os hospitais calabrianos não podem ser considerados tais se não cuidarem também desse aspecto da assistência. Por isso é fundamental incluir neste nosso modelo holístico o aspecto espiritual da cura, visando, com isso, dedicar todo o esforço na cura da pessoa, em toda a sua complexidade.

Um último ponto importante é a experiência que S.J.Calábria fez no primeiro hospital da Obra, aquele que hoje se chama “Sacro Cuore-Don Calabria”, em Negrar (Verona). Essa experiência representa um farol, uma

luz importante para o nosso modelo. Em seus escritos, o fundador quando fala de “hospital” refere-se naturalmente a esse de Negrar, pela simples razão que era o único existente na Congregação, quando ele ainda estava em vida. Mas, se estivesse presente hoje, com certeza ele proporia as mesmas diretrizes para todas as estruturas sanitárias da Obra.

Isto que vimos até agora, da vida de S. J. Calábria, nos ensina que cada estrutura sanitária calabriana deve mirar a se tornar uma “*Cidadela da caridade*”, e a caridade deve, portanto, ser incluída no nosso modelo como dimensão fundamental do ambiente hospitalar.

Pe. Calábria sempre teve um desejo muito claro: transformar o hospital num lugar de caridade, onde são acolhidos também os doentes portadores das maiores fragilidades, os quais ali podem encontrar respostas às suas necessidades, e receber acolhida e disponibilidade, graças ao pessoal sanitário formado e em sintonia com o espírito do fundador; um lugar onde todos os pacientes podem fazer a experiência da caridade cristã e da presença de Cristo.

É um grande desafio para todos nós trabalhar de maneira a realizar o grande sonho do Pe. Calábria.

1.4 O relacionamento de S. João Calábria com os operadores sanitários

S. J. Calábria rezava e invocava sempre bênçãos celestiais e graças especiais sobre aqueles que, segundo ele, eram os colaboradores de Jesus, ou seja, os médicos, os enfermeiros e todos os outros operadores sanitários, a fim de que eles, por sua vez, pudessem oferecer benefícios, tanto físicos, quanto espirituais a todos os que seriam hospitalizados.

Eis as palavras do Pe. Calábria: “*São afortunados e abençoados todos aqueles que vieram trabalhar no seu Hospital, serão abençoados no presente e no futuro, afortunados os presentes, afortunados os futuros, que virão para continuar esta missão: grande honra poder trabalhar e*

gastar a vida para o cumprimento dos desígnios divinos, e que lindo prêmio está sendo preparado para eles no Paraíso!”.¹⁴

Nas páginas seguintes, procuraremos descrever como era o relacionamento de S. J. Calábria com os operadores sanitários, particularmente médicos e enfermeiros, que trabalhavam no hospital. Em seguida proporemos algumas reflexões sobre a maneira na qual, hoje, o Setor Sanitário Calabriano é chamado a considerar os operadores sanitários presentes nas estruturas da Obra.

1.4.1 São João Calábria e os médicos

S. J. Calábria tinha grandíssima admiração e consideração pelos médicos, porque, segundo ele, o trabalho do médico possui algo de divino: *“O médico tem a missão de cuidar da saúde do corpo, assim como o padre daquela da alma: ambos concorrem para a salvação da pessoa, segundo o plano da divina providência. “Cristo – afirmava – tem no médico a “mão poderosa” que traz a vida, o “dedo divino” que doa saúde. Médico e Sacerdote são os dois ministros de Cristo: o primeiro para a vida do corpo, o outro para aquela do espírito. Um completa o outro”*.¹⁵

Pe. Calábria afirmava que o trabalho do médico *“não é qualquer coisa”, uma profissão qualquer, como poderia ser aquela do professor, do engenheiro, ou do advogado, mas é uma vocação especial, uma nobre missão, é coisa divina”*.¹⁶

Ele tinha um grande amor por eles, a ponto de dizer: *“Não tenho dúvidas em afirmar que, depois da missão divina do Sacerdote, aquela do médico seja a profissão mais nobre que o Criador possa confiar a um homem nesta terra”*.¹⁷

¹⁴ S.G. Calabria, *Lettera a fratel Consolario*, 3 agosto 1950, APSDP, fondo d. Calabria, lettere a confr., fl.3, c. 38, b. 8410/a.

¹⁵ S. G. Calabria, *Médico sublime missione*, in *Il medico, l'ammalato, il dolore nella mente e nel cuore di Don Giovanni Calabria*, APSDP, Fondo Congr./apost. inf. fl 2, c. 3, settembre 1950- APSDP, ummi, fl2, pp 1-4.

¹⁶ APSDP, *G. Calabria, il dolore op. cit.*, 7 marzo 1953, fondo Congr. ummi, fl. 4, p.2-14.

¹⁷ S.G. Calabria, *Lettera ai medici*, 28-7-1949.

1.4.2 *São João Calábria e os enfermeiros*

Não temos muitos escritos que digam respeito diretamente aos enfermeiros, porém, sabemos que, nas numerosas mensagens dirigidas aos operadores sanitários, eles também estão incluídos.

Segundo Pe. Calábria, os enfermeiros têm uma missão nobre, uma vocação especial como os médicos, e os sacerdotes: de fato, cuidar do corpo e da alma pode ser considerada como uma obra divina. Eis aqui um exemplo: *“Oh, se também os que assistem o doente refletissem sobre a nobreza de sua missão, de sua especial vocação, análoga àquela do Médico, àquela do Sacerdote! Quanto conforto teriam, especialmente nos momentos mais difíceis, que eles também podem atravessar! Infelizmente, é muito fácil deixar-se vencer pelo hábito, deixar-se distrair pelas infinitas preocupações, mas, bem-aventurados serão eles se procurarem não perder de vista Jesus sofredor em cada Irmão que devem assistir; terão a certeza e a segurança de que estão participando das promessas dEle, quando disse: “Eu estava doente e vistes me visitar ... Qualquer coisa que fizerdes ao menor dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes”*.¹⁸ Tão alto conceito da profissão do enfermeiro, maravilhosa e divina, talvez fosse mais profundo de quanto os próprios enfermeiros de seu tempo pudessem compreender.

Assim escrevia aos doentes acerca dos enfermeiros que os assistiam: *“Precisamos ter plena confiança naqueles que nos assistem e nos dão os remédios. Procuremos ser agradecidos a eles e estimá-los como pessoas que nos amam e que se dedicam a nós, e não agem como meros cumpridores de tarefas”*.

E assim falava aos doentes sobre como deveria ser seu comportamento: *“Durante o período da doença devemos procurar ser pacientes, não sejamos egoístas, não exijamos que todos estejam à nossa disposição. Precisamos compreender que tem outros, que precisam das mesmas curas e das mesmas atenções que desejamos para nós. Repito, amados Irmãos: sejamos pacientes, generosos. Pensemos que os Enfermeiros não são pessoas estranhas à nossa dor, eles sofrem conosco, junto de nós, dia e*

¹⁸ S. G. Calabria, *Il dolore alla luce della fede*. *6025 Verona, 7-3-1953.

noite, assim como sofrem os nossos familiares, as pessoas mais queridas, que estão no nosso coração”.

Através de seus escritos podemos compreender como Pe. Calábria tinha claro, em sua mente, o perfil e a missão daqueles que exercem a profissão de enfermeiros, por isso ele tinha muita gratidão pelo seu serviço. Eis um outro testemunho, extraído de uma de suas cartas: *“Elevemos sempre, portanto, a nossa oração ao Senhor, como expressão de gratidão e de reconhecimento em relação a eles; deles e de suas prestações conservemos uma perene e grata lembrança”.*

Concluindo, podemos dizer que o relacionamento entre enfermeiros e doentes deveria ter por base, antes de mais nada, o amor, a confiança, o respeito, a gratidão, o reconhecimento, e assim por diante. Pela fé, o enfermeiro consegue ver o paciente como o próprio Jesus que sofre na cruz, e por isso é chamado a integrar a cura do corpo com uma atenção às necessidades espirituais do paciente, ajudando-o a encontrar forças na fé.

1.4.3 Os operadores sanitários no Setor Sistema Calabriano de Saúde hoje

No passado, as singulas figuras de médicos e enfermeiros eram figuras proeminentes no setor sanitário, mas, com a evolução da ciência e da própria assistência sanitária, nos nossos dias, as coisas mudaram bastante. Hoje, de fato, fala-se em equipe (team), ou seja, um grupo de profissionais que trabalham juntos para alcançar um objetivo comum, ao qual cada um deles fornece uma contribuição importante, com base na sua profissão. Cada um deles é indispensável, e todos juntos trabalham para o bem-estar do paciente.

Numa equipe hospitalar podemos incluir diferentes operadores e profissionais: dirigentes, administradores de setor, médicos, enfermeiros, técnicos de radiologia, de laboratório, farmacêuticos, engenheiros e muitos outros.

No Setor Sistema Calabriano de Saúde, os membros da equipe são considerados todos “colaboradores da Obra”. Eles são os que levam adiante a missão a eles confiada pelo Pe. Calábria, em favor dos doentes. Sem eles, a missão estaria faltando de elementos essenciais.

Por isso, os colaboradores não devem ser considerados somente como instrumentos, eles são também protagonistas da missão calabriana. Eis porque a sua participação como dirigentes, administradores, coordenadores, etc...é muito importante para as atividades da Obra.

Ser um “colaborador calabriano” representa alguma coisa que vai além do papel de coordenador, médico ou enfermeiro. Essa denominação é transversal para todas as atividades da Obra. Nela estão incluídos também os cozinheiros, vigias, pessoal da limpeza, motoristas, administradores, assim como também voluntários ou qualquer outra pessoa que presta algum serviço. Em síntese, os colaboradores calabrianos são todos aqueles que operam nas Casas e nas atividades para a realização da missão da Obra. Eles representam os “recursos humanos “ da Obra; por isso somos todos chamados a trabalhar juntos, em unidade, para testemunhar o amor e a Providência de Deus.

RESUMINDO

O modelo de assistência sanitária à luz do relacionamento com os colaboradores

Podemos concluir esta parte dizendo que S. J. Calábria tinha em sua mente um alto perfil para os operadores sanitários e para a missão deles. Trata-se de um aspecto iluminante para o modelo sanitário, que estamos delineando, por esse motivo o incluiremos entre os pontos que devem caracterizar os nossos operadores sanitários. Na concepção de S. J. Calábria, a profissão deles não é um trabalho qualquer, mas uma vocação e uma missão recebida de Deus.

Esta é uma especificidade fundamental do modelo de assistência calabriano. Isto significa que os operadores sanitários das estruturas da Obra são chamados a fazer de seu trabalho uma missão divina, gastando suas energias na cura da pessoa de forma holística (integral), dando a maior atenção para a complexidade da pessoa presente no paciente. Esta é uma outra razão pela qual a dimensão espiritual deve ser incluída neste modelo, pois ela constitui parte integrante do nosso trabalho de assistência. Para Pe. Calábria, o operador sanitário cuida da saúde do

corpo, assim como o sacerdote cuida da saúde da alma: os dois são necessários para o bem-estar da pessoa.

Um outro aspecto importante para o modelo de assistência, que aprendemos de S. J. Calábria, é a sua estima em relação aos colaboradores. Pe. Calábria tinha uma especial gratidão por seu serviço e pela assistência oferecida às pessoas que sofrem, a ponto de recomendar orações de agradecimento pela presença deles e por sua dedicação aos outros.

Na sua opinião, o serviço precioso dos operadores sanitários nunca será repagado bastante: *“ Por quanto pudéssemos dar, nunca poderemos repagar bastante a assistência deles nos momentos mais críticos dos nossos sofrimentos: e nem devemos esquecer a sua palavra de fé, persuasiva, compreensiva, seu sorriso sereno, que desce até o mais íntimo de nosso coração, para dar-nos aquela felicidade inexplicável de Paraíso, que somente na dor suportada junto com Jesus e por seu amor, é possível encontrar”*.

Nesta parte de sua história, S. J. Calábria nos ajuda a entender que o relacionamento entre os operadores sanitários e os pacientes, nas estruturas da Obra, deveria ser fundado, antes de mais nada, no amor, na confiança, no respeito, na gratitude, no reconhecimento; em poucas palavras, numa modalidade de cura holística, orientada à pessoa na sua totalidade. A fé nos leva a enxergar no paciente o mesmo Cristo sofredor na cruz e, portanto, nos convida a ir além da cura do corpo, para levar serenidade ao espírito também.

1.5 Experiências e contatos de São João Calábria com os doentes

1.5.1 A “Pia União (Associação) para a assistência aos doentes pobres”

Pe. Calábria tinha-se realmente apaixonado pelo apostolado junto aos doentes, especialmente os mais pobres. A sua experiência durante o serviço militar, tornou-o ainda mais interessado por esta atividade, e não queria interrompê-la depois do retorno à vida civil. E perguntou a si

mesmo como poderia continuar esse trabalho benéfico, dando atenção tanto para o corpo como para a alma dos doentes? Uma primeira resposta foi a fundação da **“Pia União para a assistência aos doentes pobres”**.

Durante o primeiro ano de teologia, o seminarista Calábria, com um grupo de amigos (dois estudantes de teologia, Pio Tinazzi e Pio Visentini, e dois leigos, Alessandro Marchese da Lisca e Francesco Conte Perez), fundou esta “Pia União para a assistência aos doentes pobres”, para a qual, ele mesmo redigiu o seguinte simples Estatuto, em oito artigos:

- I. *Nasceu em Verona, por iniciativa de privados cidadãos, e sob a direção de um sacerdote, uma Pia Obra, que visa dar alívio aos doentes pobres,*
- II. *Ela tem por finalidade a visita e a esmola semanal aos doentes pobres e abandonados do Hospital e do Asilo.*
- III. *Esta visita será realizada todas as semanas, às quintas-feiras, nas horas de acesso livre nos Institutos acima, pelos Promotores da Obra, os quais procurarão consolar os doentes, estimular neles a resignação cristã, e o desejo do Céu.*
- IV. *A Obra se compõe de Promotores e Benfeitores.*
- V. *Os Promotores, no âmbito de suas relações, divulgam a Obra, buscando Benfeitores; recolhem as ofertas, guardam relativo registro delas para o balancete anual, e vão todas as quintas-feiras visitar os doentes do Asilo e do Hospital; e, quando for possível, pelo desenvolvimento da Obra, também os doentes privados que tenham maiores necessidades.*
- VI. *Os Benfeitores entregam suas ofertas aos Promotores.*
- VII. *As vantagens espirituais, das quais gozam os Benfeitores, juntos com os Promotores, são:*
 - a) *As orações diárias dos beneficiados.*
 - b) *Uma Missa de réquiem, a qual será celebrada não somente em sufrágio da alma dos Benfeitores defuntos, mas também dos Defuntos beneficiados. Esta Missa será celebrada em lugar e horário a ser estabelecido, e a oferta será tirada do caixa.*

VIII. *Cada Benfeitor, se o desejar, poderá ter acesso, no final do ano, à prestação de contas da atividade da Pia Obra durante aquele ano. (Foffano, 1966, p.71-73)*

A associação, porém, precisava de recursos econômicos para sustentar a atividade de assistência. Por isso concordaram entre eles o seguinte: durante a semana iriam em busca de ofertas junto a pessoas ricas de suas relações, e tudo quanto seria recolhido seria usado para a finalidade da associação.

Começaram visitando o Hospital Civil e o Asilo, para, em seguida, chegar ao Hospital Militar e ao Hospital Psiquiátrico. Era um trabalho feito com diligência e inteligência. Das Irmãs, responsáveis pelos diferentes pavilhões, obtinham as informações sobre quais fôssem os mais necessitados, materialmente e espiritualmente; perguntavam sobre o que poderia ser mais útil, e assim, conseguiam identificar os mais pobres, assistindo-os em suas necessidades materiais e espirituais, até fornecendo ajuda econômica para os mais indigentes.

Podemos dizer que, na atitude do Pe. Calábria e de seus companheiros, está um exemplo prático daquela assistência holística da qual escreveu a teórica da enfermagem, Patricia Benner: *“Os enfermeiros não se ocupam somente da normalidade e da fisiopatologia, mas de promover a vitalidade do corpo, as relações sociais, a saúde, o crescimento e o desenvolvimento, a cura dos doentes e o acompanhamento dos moribundos”* (P. Benner, 2006, p.17). Um exemplo muito significativo também para os operadores de hoje das estruturas calabrianas.

Estava nas intenções dos Promotores o fato que essa Pia Obra pudesse continuar no tempo, mas infelizmente, quando os estudantes de teologia chegaram à ordenação sacerdotal, foi necessário dedicar-se ao novo ministério, e assim o grupo se desfez. Desse jeito a vida dessa instituição não superou os quatro anos correspondentes aos estudos teológicos.

1.5.2 O Apostolado dos Enfermos

Pe. Calábria serviu os doentes com amor e dedicação através do Apostolado dos Enfermos. “Teve a inspiração quando um dia, pegando nas mãos um número do “Observatore Romano”, nos primeiros meses de

1930, leu, por acaso, um pequeno artigo de crônica que dizia respeito ao apostolado dos enfermos, um movimento nascido alguns anos antes na Holanda, pela obra do pároco de Bloemendaal, na diocese de Haarlem. Foi esse o fio da Providência que levou à fundação da Seção Italiana do Apostolado dos Enfermos. Depois de uma troca de cartas com a Holanda, a seção italiana foi confiada a S. J. Calábria, o qual entregou-a nas mãos deste pobre autor que escreve (Pe. Albano Bussinello), e escolheu como sede o monumental Santuário di Madonna di Campagna (Verona), regido pelos seus sacerdotes” (Albano Bussinello, 1935).

A fundação da seção italiana aconteceu em 24 de maio de 1930, e em pouco tempo espalhou-se discretamente pela Itália. A primeira mensagem foi enviada no mês de agosto de 1930, e o número dos inscritos a esta iniciativa foi de 2000, só no primeiro ano. Pe. Calábria dedicou 10 anos de sua vida a esta iniciativa (de 1930 a 1940), com grande amor, com paixão e espírito de serviço em favor dos numerosos doentes inscritos.

O que é, concretamente, o Apostolado dos Enfermos?

A resposta a essa pergunta pode ser encontrada na análise das condições que eram exigidas daqueles que queriam participar. Antes de mais nada *“não é preciso dinheiro, nem títulos, mas somente três coisas que valem mais do que todo o ouro do mundo: 1) Aceitar das mãos de Deus os sofrimentos derivados da doença; 2) Suportá-los com espírito cristão, em união aos sofrimentos que Jesus padeceu na Cruz; 3) Oferecê-los a Deus pela vinda de seu Reino ...esta é uma obra verdadeiramente Cristã porque o irmão doente experimenta a sensação de não ser inútil, compreende que pode fazer mais ele, imóvel numa cama, do que tantos outros com sua vida ativas e febril, e que as suas dores, sofridas em união com as dores de Jesus Cristo sobre a Cruz, são aquelas que, afinal, salvam o mundo”* (Bussinello, 1935)

Qual era a finalidade?

Nesta forma de apostolado, os ministros (os apóstolos) são os próprios doentes, que seguem a pessoa de Jesus que sofre, oferecendo-lhe as próprias aflições e dificuldades. Neste caso o paciente é chamado a aceitar

e viver os seus sofrimentos, fazendo deles uma oferenda para o seu próprio bem e para a salvação do mundo inteiro. Os meios são a livre aceitação do sofrimento, e as orações, e tudo isso oferecido para a Igreja, para o Papa e para as almas.

As vantagens para os membros da associação: 1) obter boas disposições; 2) uma íntima consolação; 3) a paz da mente. Estas disposições, juntas, podem produzir um bom efeito também sobre as condições psico-físicas do paciente, favorecendo até uma melhora em sua saúde.

Quem eram os membros?

O doente apresentava um pedido de inscrição, indicando o nome, o endereço, o diagnóstico da doença; obviamente, a inscrição era gratuita. Com grande confiança na Providência, o fundador sustentava (e até hoje a Associação sustenta) os custos de gestão com doações livres dos próprios doentes, de seus familiares ou de amigos sensíveis e benfeitores. Depois da inscrição, o doente recebia um certificado com uma oração para rezar todos os dias e meditar e interiorizar o espírito e a natureza de seu Apostolado. Ele recebia também um distintivo benzido, que o ajudava a lembrar o compromisso e o convite a santificar seu sofrimento. Todos os inscritos recebiam uma mensagem mensal, que, partindo da liturgia do tempo e das várias festas litúrgicas, tinha a finalidade de fortalecer o doente no espírito de Apostolado e fazer com que ele progredisse nos sentimentos de fé, submissão e zelo. Era como a mensagem de um amigo, que não abandona jamais a pessoa que sofre, mas se faz presente com a sua palavra de consolação, de paz, de conforto e lhe garante que não vai esquecer de pensar nela.

Que tipo de atividade desenvolvia o Apostolado dos Enfermos?

Eis aqui quais eram as comuns atividades do *Apostolado dos Enfermos* em favor dos doentes: 1) uma mensagem por mês; 2) o dia anual dos doentes, com a celebração de uma Missa especial para eles; 3) a comunhão eucarística para os que manifestavam esse desejo; 4) a visita domiciliar, a reflexão, o diálogo, o conforto.

O *Apostolado dos Enfermos* era, e continua sendo, de grande ajuda moral para o doente, que não comporta, porém, uma renúncia a se submeter aos intervenções necessárias para curar a doença, pelo contrário, ele representa um estímulo a seguir todas as indicações do pessoal médico, para o próprio bem-estar.

Testemunhos de alguns, entre os doentes inscritos, em relação às mensagens mensais do Apostolado dos Enfermos

1. **Urago Mella (Brescia) 10.10.30:** *“Estou realmente comovida pela cuidadosa e carinhosa gentileza que têm para conosco, pobres doentes. Obrigado pelas magníficas cartas, que para nós são de grande conforto”.*
2. **De Vicenza, 1.6.31:** *“Todas estão entusiasmadas pelas cartas, e agradeço ao Senhor por ter dado um instrumento tão bonito para a conversão dos pecadores. Quando estou sofrendo, gosto de ler aquelas cartas, que têm o poder de me dar alegria no meu sofrimento”.*
3. **De Limonta (Como), 16.6.31:** *“Já faz um ano que estou no grupo do Apostolado dos Enfermos; regozijo-me em saber que, através do sofrimento, é possível levar almas a Jesus. Espero sempre com ânsia a carta amiga: quanta consolação a gente sente ao saber que somos lembrados!.*

1.5.3 A U.M.M.I.: União Médico Missionaria italiana

A União Médico-Missionária Italiana (U.M.M.I.) é uma Organização Não Governamental reconhecida em nível internacional, ao passo que, em termos nacionais, é membro fundador da Focsiv (Federação dos Organismos Cristãos Serviço Internacional Voluntário), e tem sede em Negrar (Verona). Finalidade da União é aquela de *“trabalhar para a saúde completa e total dos deserdados, especialmente nos Países menos desenvolvidos, com espírito de colaboração, para contribuir ao seu desenvolvimento integral, no respeito total de sua dignidade e liberdade”*.¹⁹

¹⁹ M. Gecchele, 2013; *Statuto*, 1991, art. 2; livro, p.221.

A UMMI foi fundada em 1933, com o parecer favorável do Pe. Calábria, por Pe. Diodato Desenzani, um sacerdote italiano, missionário e médico, o qual, por sua vez, tinha sido inspirado pelas enfermeiras Irmãs de Santa Ana de Lucerna (Suíça).

Ele queria fundar a “Sociedade das Auxiliares Sanitárias” e assim, enquanto falava disso com um grupo de amigos médicos, eles mesmos se ofereceram para serem os primeiros a trabalhar como voluntários, em favor dos doentes mais pobres e marginalizados.

Pe. Diodato Desenzani já vinha colaborando com Pe. Calábria há muitos anos; acompanhava as suas atividades em favor das crianças pobres e órfãs desde 1905, para depois orientar-se, mais tarde, para o chamado missionário.

Em 1933, Pe. Diodato apresentava para o grupo de amigos médicos veroneses um rascunho do Estatuto: a finalidade era aquela de ajudar as missões, oferecendo um concreto suporte técnico, em benefício dos enfermos, enviando-lhes remédios, material sanitário, instruções, conselhos e profissionais de saúde preparado.²⁰

A U.M.M.I., Pe. Calábria e as Missões

A UMMI nasceu como organismo autônomo e continua sendo até hoje, mas, desde o início, esta entidade precisou de uma assistência e de um guia espiritual, como escrevia em 1947 seu fundador, Pe. Diodato Desenzani: *“Por mais que queira manter sua autonomia, sua fisionomia, seu caráter específico, a Ummi não pode subsistir isolada, mas quer e deve se apoiar a um instituto missionário, é questão de vida ou de morte a UMMI pede somente assistência e direção espiritual”*.²¹

A UMMI procurou, então em Verona, um instituto religioso adapto, e depois de um encontro entre os coordenadores, decidiu-se por interpelar a Congregação dos Pobres Servos da Divina Providência, ou seja, o Instituto

²⁰ M. Gecchele, 2013; AUN, 2, estratto dalla *Rivista Médica per il Clero*, Voce Ummi, 31 luglio 1938, livro p.233.

²¹ D. Desenzani, *Lettera a Pittoni*, 31-07-1947, APSDP, Fondo Corrispondenti, Desenzani, fl.147, c. 533 /17.

de São João Calábria. Assim nasceu uma ligação entre a UMMI e a Congregação calabriana, que se mantém até hoje.

Já em 1938, Pe. Calábria havia feito um apelo a todas as pessoas de boa vontade que desejassem consagrar suas vidas à Obra, como Religiosos, para depois dedicar toda a sua atividade à UMMI, ou que quisessem partir para oferecer sua obra diretamente em terras de missão, por algum tempo. No dia 7 de janeiro de 1941, a Congregação PSDP recebeu parecer favorável do Conselho Geral para aceitar a UMMI como um ramo do Instituto. E, em 1º de junho de 1941, a UMMI começou a fazer parte da Obra. Pe. Calábria sempre considerou a UMMI como um grande dom da Divina Providência e acompanhou seu desenvolvimento com interesse e amor. Assim ele escrevia: *“É indispensável para a sua (da Ummi) própria vida e para os futuros desenvolvimentos, uma sólida base e um suporte seguro. De parte sua (Pe. Desenzani) veria de boa vontade o fato que a Ummi viesse a ser inserida diretamente no tronco da nossa Congregação”*.²²

Desde então a UMMI tem sua sede em Negrar (Verona), na mesma área onde surge a Cidadela da Caridade. A sede central da UMMI mantém ligações profundas com a Congregação espalhada pelo mundo, e oferece um apoio a todas as atividades sanitárias da Obra, como hospitais e outras iniciativas no campo da saúde, de acordo com suas próprias finalidades e objetivos, como já falamos. Além disso desenvolve também atividades autônomas, com projetos bem definidos, no campo da prevenção, da cura e do desenvolvimento em âmbito socio-sanitário, em vários países de missão.

Foi, com certeza, uma feliz intuição, da parte de Pe. Calábria, aquela de aceitar a UMMI como um organismo estritamente ligado à Obra, fazendo dele um Instrumento do amor de Deus e da Providência para muitos doentes e pessoas que sofrem. Mais uma vez ele mostrou, neste modo, a sua grande sensibilidade em relação aos últimos.

²² S. G. Calabria, Lettera all' Ummi, Verona, 23-11-1940, APSDP, ummi, fl. 3.

RESUMINDO

O modelo de assistência sanitária à luz das experiências do Pe. Calábria com os doentes

Da experiência de S. J. Calábria na “Pia União para a Assistência aos doentes pobres”, podemos destacar muitos pontos importantes para o nosso modelo holístico de assistência, evidenciando os desejos do fundador e seu estilo na assistência aos doentes.

Antes de mais nada, ele nos ensina a trabalhar com amor e um cuidado particular em relação aos mais pobres. Como já falamos amplamente, ele dirigiu sempre sua ação aos últimos, quer em sentido material ou moral. Isto confirma, mais uma vez, a exigência, nas nossas estruturas, de dar uma atenção globalizada a todos os aspectos da pessoa. Pe. Calábria, ajudado por amigos e benfeitores, oferecia esta atenção integral também aos mais pobres, além de dar a eles uma ajuda material. Em acréscimo, ele nunca deixava de oferecer, acima de tudo, a assistência espiritual, como os sacramentos, uma visão cristã da doença, e o acompanhamento na hora da morte, à luz da fé. A partir de tudo isso, é possível deduzir que o modelo de assistência calabriano deverá privilegiar os mais fracos e, além de um serviço sanitário de excelência, deverá oferecer uma qualificada assistência espiritual.

É interessante considerar o relacionamento de São João Calábria com os benfeitores e os doentes. Havia, de fato, uma ligação muito estreita entre eles. Os doentes dedicavam suas orações diárias aos benfeitores para agradecer, e Pe. Calábria rezava todos os dias a S. Missa para os doentes e os benfeitores. Um outro ponto interessante é representado pela exigência de transparência, por parte do fundador, na prestação de contas econômica, a ser apresentada aos benfeitores. Todos podiam ter acesso ao relatório anual sobre as atividades da Instituição e as realizações efetuadas.

Também o “Apostolado dos Enfermos”, introduzido na Itália por S. J. Calábria, oferece muitos pontos de reflexão para o nosso modelo assistencial, no qual também o aspecto espiritual ocupa uma posição central. Tomando o exemplo do fundador, deveríamos ter condições de oferecer ao paciente (sempre respeitando, naturalmente, a sua consciência, religião e cultura), a possibilidade de transformar seus sofrimentos e

aflições em instrumentos de salvação para a Igreja e para o mundo, despertando nele a conscientização de que ele é chamado a oferecer a si mesmo, e seus sofrimentos a Deus para o bem de toda a humanidade. No campo prático, isso será possível realizar através do trabalho de uma equipe (não somente os capelães do hospital) que saiba criar um plano de pastoral para acompanhar os pacientes, apoiá-los, ajudá-los a descobrirem o sentido e até o valor do sofrimento, fazendo com que eles se tornem discípulos de Cristo, o qual ofereceu seus sofrimentos para a salvação do mundo. Esse apostolado, além do mais, pode ser útil ao próprio paciente, por criar nele uma atitude de serenidade e confiança, capaz de facilitar até um êxito positivo da própria doença. O Modelo Sanitário Calabriano, portanto, deve incluir também o compromisso por um trabalho qualificado de pastoral que, ao mesmo tempo em que ajuda o paciente a entender a sua doença, num horizonte mais amplo, pode surtir efeitos benéficos sobre a saúde do próprio paciente.

Enfim, a U.M.M.I. (União Medico-Missionária Italiana) foi acolhida na Obra de S. J. Calábria como um grande dom da Divina Providência, como ele costumava dizer, e como um precioso instrumento do amor de Deus na ajuda aos mais pobres. Isto nos faz lembrar quanta atenção devemos ter para com todas as instituições que, nos anos, foram sendo incorporadas ao nosso sistema sanitário.

Lembremos que, segundo Pe. Calábria, e segundo a história desse recíproco relacionamento, a Obra tem como missão aquela de oferecer um acompanhamento, antes de tudo, espiritual para a UMMI. Isto traz como consequência, oferecer o suporte da espiritualidade calabriana, e antes disso, da espiritualidade cristã. Mais de uma vez Pe. Calábria usou as palavras “suporte” e “ajuda”, porque percebia como dever da Congregação aquele de dar à Ummi, e às demais instituições incorporadas, um “sólido alicerce”. Portanto, como hospital calabriano, precisamos assumir dois compromissos, que não podemos esquecer: o primeiro é a obrigação de sermos gratos pelo que estas Instituições fazem para nós e para os nossos pobres; o segundo é a ajuda constante que podemos lhes oferecer através das orações, da formação espiritual do pessoal, do bom relacionamento, da transparência, respeito e responsabilidade.

1.6 Algumas experiências pessoais

Pe. Calábria tinha como costume o de ir visitar e levar conforto aos doentes todas as quinta-feiras e os domingos. Vamos trazer, a seguir, algumas experiências, que podem nos ajudar a entender como ele se aproximasse dos doentes.

1.6.1 “Devo cuidar dos doentes”

No hospital militar, aconteceu que o Major, voltando de uma vistoria no dormitório, encontrasse com Calábria nas escadas: “Soldado Calábria – disse-lhe – *estais em punição!*” “*por quê?*” – perguntou, surpreso, o soldado. “*Porque o vosso lugar no dormitório não está em ordem*”. “*Mas eu preciso cuidar dos doentes: não tenho tempo! Vou aceitar a punição ... mas nos encontraremos no tribunal de Deus! Porque a punição é injusta!*” (Foffano, 1966, p.44).

1.6.2 “Tu deves salvar tua alma”

No mesmo hospital militar, S. J. Calábria estava assistindo um soldado que fora condenado injustamente, e tinha sido colocado na cadeia por três anos, e ali adoeceu de tuberculose. Este soldado nutria um ódio profundo em relação ao seu superior que o havia condenado, e recusava-se a receber os sacramentos. Então o jovem Calábria disse-lhe: *Tu deves salvar tua alma, antes que seja tarde demais!*” e continuou: “*Mas, então, tu realmente não queres perdoar? Lembra que tu és um cristão! Não podes arriscar de morrer em pecado!*” O soldado, então, respondeu: “*Olha, eu poderia ter adoecido em casa, na Sicília, mas teria sido assistido pelo menos pela minha mãe, não teria que morrer aqui, sozinho, longe dos meus familiares queridos*”. E o soldado Calábria replicou: “*Claro, tu não podes ter aqui a tua mãe, mas tu não estás sozinho: nós, os teus companheiros, estamos aqui! Todos nós cuidamos de ti ...*” E o soldado: “*Tu tens razão, vós sempre fostes meus amigos, quase como irmãos. Por amor de Jesus, vou perdoar quem me condenou, mas tu deves me prometer que, depois da minha morte, virás para rezar sobre o meu túmulo, em*

lugar da minha mãe”. O jovem Calábria concluiu: “*Prometo. Agora podes morrer em paz*”. E João Calábria manteve a promessa feita. (R.A. Ferreira, et alii, *Con un cuore di Padre ...* p.13).

1.6.3 Deixou-o muito confortado

No dia 15 de agosto de 1951, S. J. Calábria foi fazer visita ao hospital militar, e uma freira, com muita doçura, falou-lhe: “*Padre, não poderia subir ao andar superior para dar uma bênção a um Capitão, que está muito doente e muito deprimido?*” O chamado da caridade foi mais forte e, apoiado nos Irmãos, que o acompanhavam, enfrentou a fadiga de subir aquela escada.

O doente estava em isolamento porque tinha a tuberculose em estado muito avançado; poucas as esperanças de cura. Ele estava desanimado e abatido, atormentado pelo pensamento de sua família e pela incerteza do futuro, S. J. Calábria disse-lhe, então: “*Eu vou rezar muito pelo senhor, e o senhor vai rezar muito por mim*”. “*Mas eu não sei rezar*” replicou o Capitão. “*Oh, lamento muito, é preciso rezar!*” disse Pe. João. Então o homem confessou: “*Não lembro mais as orações!*” . “*Então, se você permitir, , vou lhe mandar um nosso Irmão que irá lhe ajudar a rezar ... E tu – disse ao Irmão que o acompanhava – virás aqui, em meu nome, irás falar com ele, e vais lhe dar muito conforto. E eu estarei perto de vós*”. “*tenha fé – continuou, dirigindo-se ao doente – Jesus lhe quer muito bem. Vou lhe dar a minha bênção, e vou abençoar seus familiares. Reze muito por mim. Sim, o Senhor lhe quer muito bem!*” E deixou-o muito aliviado” (Foffano, 1966, pp. 52-53).

O doente soube que o sacerdote que o havia visitado era Pe. Calábria. Chamou o capelão e pediu para se confessar, e no dia seguinte recebeu a Comunhão. Depois, com a ajuda do Irmão que lhe havia enviado Pe. Calábria, começou a praticar a religião. Em pouco tempo sentiu-se melhor, foi transferido para um lugar mais idôneo, onde sarou e pôde voltar feliz para os seus familiares.

Neste episódio, podemos observar como a dimensão religiosa possa trazer uma ajuda concreta até no processo de cura do paciente. Segundo Ehrlich (2011), de fato, já foi observado que a fé e a dimensão espiritual reduzem

o estresse e a ansia, crescem a capacidade de enfrentar as situações e reforçam o otimismo.

RESUMINDO

O modelo de assistência sanitária à luz da experiência do Fundador

Nesta sexta parte de iluminação calabriana, tentaremos focalizar algumas experiências de S. J. Calábria, que nos oferecem um exemplo de assistência sanitária integral (holística) no nosso Modelo Sanitário Calabriano, mostrando claramente o que significa esta modalidade de assistência, e como Pe. Calábria a realizou.

Ele foi um exemplo de assistência integral nas muitas experiências pessoais, e nos tem deixado muitos valores em relação a isso.

“Preciso cuidar dos doentes”

No episódio, no qual Pe. Calábria responde ao Major: *“Preciso cuidar dos doentes”*, podemos observar a enorme importância que ele dava à saúde do doente, arriscando uma punição para si, sacrificando seu tempo livre e o repouso, para estar sempre pronto para responder às solicitações das pessoas doentes e pôr à disposição delas as melhores condições para recuperarem sua saúde.

“Tu precisas salvar a tua alma”

No episódio do soldado que não queria perdoar, é possível constatar como o principal interesse de S. J. Calábria, aproximando-se dos doentes, fosse o bem-estar deles, não somente físico, mas também espiritual. Tinha uma sensibilidade particular para perceber os estados da alma, e entender as pessoas na profundidade. E tinha sempre em vista também a vida eterna do paciente.

Através do diálogo, da escuta e graças a uma intuição refinada, conseguia cumprir bem esse serviço, com palavras simples e persuasivas. Sabia colocar sempre ao centro a pessoa, e, por isso, no caso específico daquele soldado, começou um diálogo pessoal com ele, vítima da injustiça, perguntando-lhe se realmente entendia negar o perdão, e que por ser

cristão, não poderia morrer em pecado. Pe. Calábria estava preocupado com a alma daquele amigo, uma preocupação que ia além do interesse pela saúde física. Ele queria, de fato, dar àquela pessoa a coisa melhor que pudesse lhe oferecer: “a vida eterna!”.

Neste caso, Pe. Calábria compromete-se com o paciente até depois de sua morte; o paciente havia implorado: *“tu debes me prometer que, depois da minha morte, virás para rezar sobre o meu túmulo, no lugar da minha mãe”*. E assim ele fez: *“Eu prometo ... agora podes morrer em paz”*. Esse era o seu jeito de confortar os que se encontravam na fase final de suas vidas.

S. J. Calábria possuía uma extraordinária sensibilidade, que lhe permitia entender e respeitar a pessoa, com seus sentimentos, fôssem também de raiva e de dor, oferecendo sempre respeito e atenção. Tinha sempre uma atitude de amizade e fraternidade, a ponto de ser considerado um irmão pelo paciente.

Possuía também uma habilidade especial para convencer os pacientes a refletir e, se fosse necessário, a mudar de ideia, a tomar novas decisões para o bem deles; e dava-lhes apoio, assegurando-lhes a sua presença e compreensão. Desse jeito ele mantinha com os pacientes uma “relação terapêutica”, tratando a pessoa com contatos estritamente individuais.

“Deixou-o muito confortado”

Em primeiro lugar devemos lembrar que Pe. Calábria foi fazer visita a um Capitão, que tinha sido isolado dos outros por estar com tuberculose. Ele não se preocupou em evitar o perigo de contágio ... Como se aproximou dele? Compreendeu a sua necessidade interior de oração e confissão. O paciente, porém, não sabia rezar. E então Pe. Calábria mandou-lhe um Irmão para rezar com ele, e ficar perto dele a fim de fazer companhia. Mas Pe. Calábria tinha também grande respeito pelo paciente e, então, antes de decidir de enviar alguém, perguntou-lhe: *“E, então, se você permitir, vou lhe mandar um irmão”*, queria respeitar os sentimentos íntimos do doente. E Não tendo condições de visitá-lo pessoalmente e frequentemente, mandou-lhe um irmão, e assim pôde, em alguma maneira, ficar perto do doente.

E ainda, Pe. Calábria encorajou o paciente a ter fé porque Jesus o amava, e, então era importante confiar em Cristo. Pe Calábria abençoava os doentes e suas famílias, pedindo sempre também orações para si mesmo. Aquele paciente só depois soube que o sacerdote que fora visitá-lo era Pe. Calábria, pois na hora ele não sabia quem ele fosse. Uma vez restabelecido, graças também às orações do irmão, que Pe. Calábria havia enviado, o Capitão confessou-se, recebeu a Comunhão e finalmente retornou curado para a sua família.

Nessas experiências podemos sublinhar a adotar para o nosso Modelo Sanitário Calabriano os seguintes valores:

1) Coragem para se aproximar de um doente contagioso; 2) respeito e gentileza; ele não forçou o paciente a aceitar a ajuda do irmão, ao contrário, pediu-lhe a permissão; 3) capacidade de perceber também as necessidades espirituais; 4) habilidade e criatividade ao resolver os problemas do paciente; 5) capacidade de oferecer a fé e a confiança em Cristo; 6) disponibilidade para o sacrifício pelo bem do paciente; 7) grande interesse e atenção pela saúde do paciente; 8) prontidão para intuir as necessidades do paciente; 9) “relacionamento terapêutico” para com o paciente; 10) uma maneira muito pessoal de se aproximar do paciente, respeitosa das características individuais.

II.

MODELO SANITÁRIO

CALABRIANO

2.1 Objetivo Geral

Promover uma forma calabriana de assistência sanitária, baseada na vida e nos exemplos concretos de São João Calábria, para manter viva a missão e a espiritualidade na cura dos doentes, através de um modelo olístico (integral) de assistência, que requer qualidade, eficiência, segurança, efetividade e uma assistência centrada no paciente, de maneira que ele possa experimentar o amor de Deus e da sua Providência.

2.2 Objetivos específicos

- a) **A pessoa:** tutelar a dignidade da pessoa, a qual é digna de respeito e amor em quanto filho/filha de Deus.
- b) **A Saúde:** promover a saúde, dando atenção para a harmonia completa de todas as dimensões da pessoa: física, psicológica, social e espiritual.
- c) **O Ambiente:** manter uma atmosfera calabriana, caracterizada pela caridade cristã, onde o paciente é acolhido e ajudado a encontrar-se com Cristo.
- d) **Os Operadores Sanitários:** praticar um estilo calabriano de assistência sanitária holística nos serviços e nas várias atividades.

2.3 Modelo Sanitário Calabriano



O Modelo Sanitário Calabriano, fruto da análise e da reflexão sobre os dados, pode ser representado pelo gráfico acima, no qual, as áreas são: o ambiente, a pessoa e a saúde. Na base desses âmbitos tem um serviço seguro, eficiente, centrado no paciente, eficaz, tempestivo, combinado com uma assistência holística, fundada sobre a profissionalidade e sobre a espiritualidade calabriana. Nele estão claras as duas estratégias, baseadas, respectivamente, no paciente e no operador sanitário, ambas visam o centro da Assistência Sanitária Calabriana, ou seja, a pessoa doente e pobre, a qual precisa ser assistida em suas necessidades materiais e espirituais. Em outras palavras, observando o gráfico acima, podemos afirmar que o Modelo Sanitário Calabriano focaliza três âmbitos específicos: o ambiente, a saúde e a pessoa.

O ambiente. Em relação ao ambiente, os dados têm revelado os seguintes temas correlatos: caridade, amor pelo hospital, um hospital guiado pela fé

em Deus, acolhedor, aberto também aos pacientes mais pobres, permeado de caridade cristã, a ponto de poder propor Cristo aos doentes e à sociedade, um hospital calabriano que se apresenta como um lugar luminoso, sereno, que abre a alma do doente para Cristo, que sabe apreciar o pessoal que nele trabalha, um hospital calabriano que incrementa a caridade cristã.

Por isso, praticamente, o hospital calabriano deveria oferecer um ambiente acolhedor, amoroso, caracterizado pelos valores cristãos, um lugar onde as pessoas podem fazer a experiência de Cristo, retornar a Ele e renovar a própria fé. Ainda, o hospital calabriano deveria dar apreço ao pessoal que nele trabalha, e estar disponível para acolher aqueles que não têm outras possibilidades de serem curados.

A saúde. No que diz respeito à saúde, o Sistema Calabriano de Saúde deveria ser baseado em 4 colunas: 1) assistência clínica; 2) assistência social; 3) assistência psicológica; 4) assistência espiritual. Essa mensagem nos vem do próprio S. J. Calábria, o qual, durante a sua vida, sempre cuidou da pessoa em todas as suas necessidades. De fato, para ele, uma pessoa pode ser considerada saudável se estiver em condições de desenvolver, harmonicamente, todas as suas dimensões: corpo, mente, alma e relações sociais, tendo o direito de acessar a saúde, a comida, a casa, a família, o estudo, e o trabalho. Dos dados que dizem respeito ao âmbito da saúde, extraímos os seguintes temas correlatos: cuidar da saúde como compromisso constante, dar prioridade à cura dos doentes mais pobres, levar adiante este serviço com caridade, simplicidade, competência, habilidade clínica. O amor deve animar todo o sistema sanitário: é preciso assistir com amor os mais necessitados e abandonados, é necessário oferecer-lhes com amor todo o consolo espiritual. Está claro que o Sistema Calabriano de Saúde deve dar a máxima atenção para a complexidade e dignidade da pessoa em todos os seus aspectos; em poucas palavras, esse sistema deve oferecer uma assistência espiritual, social, psicológica e clínica, com raízes no amor, na competência, na habilidade clínica e na atenção para todas as necessidades do paciente.

A pessoa. O terceiro âmbito é o da pessoa. Segundo os dados, o Sistema Calabriano de Saúde, deveria assistir cada paciente com um serviço que apresente as seguintes características: bem-estar da pessoa, conforto espiritual, presença, relacionamento pessoal, espírito de fraternidade (família), respeito, gentileza, apoio ao enfrentar os problemas, interesse pelas necessidades do paciente (incluindo aquelas espirituais), lealdade e consolo ao término da vida. Disso podemos deduzir que são muitos os valores e as características que configuram, em maneira específica, o sistema sanitário calabriano, começando pela promoção do bem-estar tanto físico quanto espiritual da pessoa, pelo sentimento de proximidade à vida do paciente pelo tempo que este estiver no hospital, por uma relação de respeito e gentileza. É também importante criar um ambiente familiar e acompanhar serenamente a pessoa na parte final de sua vida.

Uma cura holística, baseada na profissionalidade e espiritualidade calabriana. Como já foi dito, na base dos vários âmbitos, estão a segurança, a eficiência, uma assistência centrada no paciente, a eficácia e a tempestividade: trata-se das características necessárias para criar um serviço respeitoso de todos os aspectos da pessoa, seguindo o exemplo de S. J. Calábria. Para uma estrutura sanitária calabriana é importante dispor de serviços médicos e diagnósticos altamente qualificados, sem, porém, esquecer a necessidade de serviços outrossim qualificados para dar respostas às exigências humanas e espirituais dos pacientes, se quisermos realmente seguir o exemplo do fundador. Concluindo, O Modelo calabriano de uma cura holística está baseado completamente na espiritualidade calabriana e no exemplo do fundador, na sua maneira de se aproximar dos doentes.

O paciente e os Operadores Sanitários. Embora tenham uma base comum, como já vimos, existem duas evidentes estratégias: uma diz respeito ao paciente e a outra aos operadores sanitários. Estas duas estratégias, presentes nos vários âmbitos, combinadas juntas, dão origem a uma relação virtuosa, caracterizada pelo amor e respeito pela dignidade do paciente, com um tipo de assistência holística (atenta a todos os aspectos). Este sistema

pode ser a chave do sucesso do Modelo Sanitário Calabriano. A assistência calabriana, de acordo com os dados analisados, deve ser caracterizada pelos seguintes temas correlatos: agilidade na cura da saúde, amor pela estrutura sanitária, vocação e missão dos operadores para o seu trabalho, sensibilidade e compreensão, disponibilidade, coragem, eficiência, constância e espírito de serviço, enxergar Jesus nos irmãos e nas irmãs que sofrem, um reconhecimento sincero do valor dos operadores sanitários.

Os doentes pobres. Enfim, o núcleo central do Modelo Sanitário Calabriano são os doentes pobres, seja ao nível material como ao nível espiritual. S. J. Calábria prestava particular atenção para as exigências da pessoa, dando muita importância também para as necessidades da alma. Ele não admitia que uma pessoa morresse como pagão, mas fazia de tudo para reforçar sua fé e conduzi-la a Cristo e à vida cristã. A mesma atenção dava para as necessidades físicas e materiais, buscando conseguir tudo quanto o paciente pudesse precisar.

A Bíblia, as aves do céu e os lírios do campo (símbolo calabriano). “A regra fundamental da Congregação dos Pobres Servos da Divina Providência é a pessoa de Cristo, como ela nos é revelada em todo o Evangelho” (Constituições n.1). Por isso, a regra prática, para quem quiser fazer parte da Obra, é seguir a Cristo, do jeito como Ele nos é apresentado no Evangelho. Foi o próprio Pe. Calábria a determinar isso, e ele foi o primeiro a observar essa regra, descobrindo no Evangelho o significado e o centro da espiritualidade calabriana, quando naquela noite na qual, não conseguindo dormir, leu todo o Evangelho, sublinhando especialmente os seguintes trechos:

“Por isso eu vos digo: não vos preocupeis com o que precisais para alimentar a vossa vida, nem com o que precisais para vestir o vosso corpo. Porventura, não vale mais a vida do que o alimento e o corpo mais do que o vestido? Olhai para as aves do céu, que não semeiam nem ceifam, nem fazem provisão nos celeiros, e contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não sois vós muito mais importantes do que elas? E quem, entre vós, por muito que pense, pode acrescentar uma hora somente à sua

vida? E por que vos inquietais com o vestido? Considerai como crescem os lírios do campo; eles não trabalham e não fiam. E eu vos digo, todavia, que nem Salomão, em toda a sua glória, vestiu-se jamais como um deles. Se, pois, Deus veste assim uma erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não vos aflijais, pois, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou, com que nos vestiremos? Porque são os gentios que se preocupam com todas essas coisas; O Pai vosso celeste sabe que vós precisais de todas essas coisas. Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas em acréscimo. Não queirais, pois, andar inquietos pelo dia de amanhã. Porque o dia de amanhã terá suas inquietudes. A cada dia basta a sua aflição” (Mt 6, 25-34).

Foi através desse trecho do Evangelho que Pe. Calábria fez a experiência da Paternidade de Deus. Compreendeu que Deus é um Pai que conhece seus filhos e filhas com suas exigências, um Pai que cuida de cada um deles de maneira especial, e dispõe tudo para o bem deles. O fundador encarnou, literalmente, em sua vida, esse trecho do Evangelho. Essa página deu-lhe também a inspiração para concluir que se nós temos um mesmo Pai, então somos todos irmãos e irmãs, chamados a viver em fraternidade. Eis as suas palavras: *“A missão específica dos Pobres Servos da Divina Providência é a busca do Reino de Deus, o qual se concretiza no compromisso, para nós, de reavivar no mundo a fé e a confiança em Deus, Pai de todos os homens, mediante o abandono total à sua Divina Providência, abandono vivenciado intensamente e claramente testemunhado em todas as vicissitudes pessoais e comunitárias, assim como nos acontecimentos históricos do mundo”* (Constituições n.5).

Numa carta escreveu: *“Quero dizer-vos, meus queridos irmãos, que a fé genuína e verdadeira considera Deus não somente como criador e Senhor, mas, sobretudo, como Pai. Fé, portanto, na paternidade de Deus, e, de consequência, confiança ilimitada, filial abandono na Divina Providência, a qual é a característica autêntica e específica da nossa Obra, ela representa um dos ensinamentos que o Senhor quer dar ao mundo por meio de nós”*.²³

²³ S.G. Calabria, *Lettera LXIII*, Festa del Preziosissimo Sangue, 1949.

Resumindo, portanto, a Bíblia, com a imagem das aves do céu e dos lírios do campo, quer afirmar que nós devemos ter fé e confiança em Deus, Pai de todos os homens, e na sua amorosa Providência, porque, se Ele cuida das aves e dos lírios, quanto mais cuidado terá com todos os seus amados filhos e filhas! Este deve ser o fundamento e, ao mesmo tempo, o objetivo da missão no Modelo Sanitário Calabriano.

Em outras palavras, o setor da cura da saúde, como também as atividades educativas e os outros serviços da Obra do Pe. Calábria, devem anunciar esta mensagem, e fazer com que os hóspedes de todas as estruturas experimentem em suas vidas a Paternidade de Deus e a sua amorosa Providência.

2.4 Recursos da Assistência Sanitária Calabriana

1. Operadores Sanitários Calabrianos. São os nossos primeiros colaboradores no cumprimento da missão em relação aos doentes, com sua presença, seus talentos, profissionalidade e espiritualidade; sem eles, a missão da Obra, no que diz respeito ao âmbito sanitário, não poderia ser realizada. São chamados “colaboradores calabrianos” todos os leigos envolvidos nas nossas atividades; ao passo que são chamados “operadores sanitários calabrianos” todos aqueles que trabalham nas nossas estruturas sanitárias, e são os vigias, os farmacêuticos, os enfermeiros, os médicos, os administradores, os encarregados dos serviços gerais, da cozinha, os motoristas, os radiologistas, os diretores, e todos os outros, isto é, todos os que prestam um serviço, a qualquer título, no âmbito do setor sanitário calabriano. Todos estes têm a missão especial de cuidar dos irmãos e irmãs que sofrem como fossem o próprio Jesus.

2. Serviços Sanitários. No nosso Modelo Sanitário Calabriano, os serviços sanitários são instrumentos importantes para dar uma resposta às necessidades dos pacientes. Trata-se de todos os serviços médicos disponíveis nas estruturas, como os checkup de qualquer natureza, serviços de pediatria, medicina interna, ginecologia, odontoiatria, doenças

tropicais, assistência à maternidade, emergência, e muitos outros. É necessária uma contínua atualização do pessoal e das estruturas, levada adiante com eficácia, solicitude, eficiência e segurança. Os serviços devem focalizar o paciente e prestados com competência profissional, mas também com atenção especial para as dimensões humana e espiritual.

3. Os Serviços Diagnósticos. Os serviços diagnósticos são aqueles serviços médicos que se servem de várias técnicas para formular um diagnóstico acerca das condições de saúde dos pacientes, como os serviços de laboratório, de radiologia, eletrocardiograma, ressonância magnética, endoscopia e muitos outros. No nosso Modelo Sanitário Calabriano consideramos importante não somente a eficiência destes serviços, mas também a opção de querer oferecer a possibilidade de acesso à nossa estrutura sanitária, para um serviço de qualidade, especialmente para aqueles pacientes que teriam dificuldade de acessar outras estruturas, quer por razões econômicas, quer pela distância ou por qualquer outra condição, como acontece em alguns lugares isolados ou carentes de estruturas sanitárias, em muitos lugares do mundo.

4. A Espiritualidade Calabriana. Por espiritualidade calabriana entendemos a maneira com a qual S. J. Calabria viveu e tudo aquilo em que ele acreditou: portanto, seu estilo de vida, sua maneira de agir, sua maneira de praticar a fé, quer como cristão, quer como sacerdote. Uma característica fundamental, neste sentido, era a sua maneira de vivenciar a fé e o abandono nas mãos de Deus Pai e Mãe providente, que conhece as suas filhas e os seus filhos, suas necessidades e dificuldades. Portanto, do mesmo jeito com o qual Pe. Calabria se comportou, ao se aproximar dos doentes nas várias estruturas hospitalares, nós também somos chamados hoje a nos comportar, ajudando os pacientes a fazer a experiência do amor de Deus, de sua Providência e da alegria por sermos filhas e filhos amados. Enfim, a nossa presença, os talentos, a profissionalidade, os serviços diagnósticos, tudo aquilo que as nossas estruturas podem oferecer, devem tornar visível tal espiritualidade. É por isso que a espiritualidade

calabriana é um instrumento essencial no nosso Modelo Sanitário Calabriano. Sem ela, qualquer coisa perde seu sentido.

5. A Formação: Ela abrange os aspectos humano, profissional e espiritual. *Formação* significa *dar forma*. No nosso caso, significa formar os operadores sanitários com a finalidade de ajudá-los a criar uma fusão entre as três dimensões acima citadas. O ser humano é um “sistema” complexo com várias dimensões; desenvolver essa complexidade significa dar atenção para cada uma delas. Assim acontece também para os nossos operadores sanitários. Eles são chamados a oferecer seus serviços e talentos com profissionalidade e eficiência, mas também com humanidade e abertura para a dimensão espiritual. Desse jeito eles podem encontrar um certo equilíbrio entre a dimensão exterior e interior, o que lhes permite qualificar seus serviços e criar um ambiente permeado de valores humanos, profissionais e espirituais, especialmente daqueles próprios da espiritualidade calabriana.

6. Setor dos Recursos Humanos e Espirituais Calabrianos. Trata-se de formar um grupo multidisciplinar, composto por um coordenador, um médico, um enfermeiro, um assistente social e um religioso, sacerdote ou irmão, ou um leigo, com a tarefa de realizar o Modelo Sanitário Calabriano, com os vários objetivos. Este organismo deverá agir de acordo com as quatro dimensões da assistência sanitária: física, psicológica, espiritual e social, de maneira a promover uma assistência sanitária integral (holística), visando o completo bem-estar dos pacientes.

2.5 Ações segundo o Modelo Sanitário Calabriano

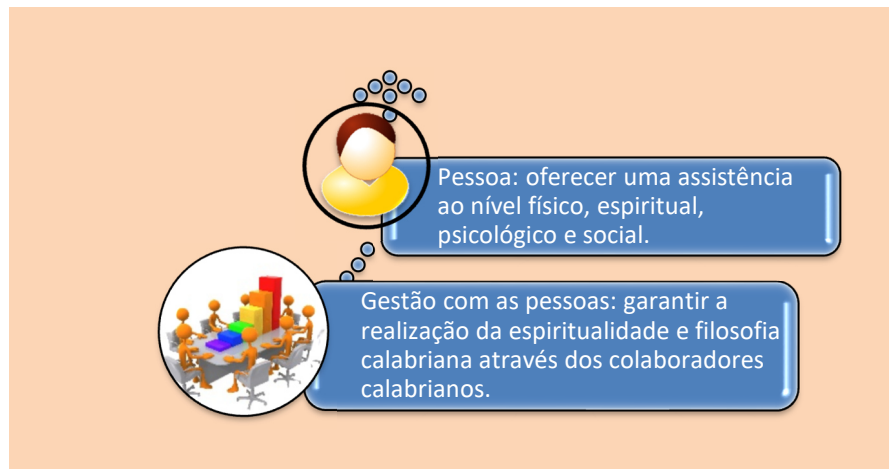
2.5.1 A dimensão da pessoa

Somos chamados a agir de acordo com um sistema sanitário integral (holístico), no qual ao paciente é oferecida uma assistência completa, baseada nas diferentes dimensões da pessoa: física, psicológica, espiritual e social. No nosso Modelo Sanitário Calabriano é indispensável a presença dos leigos, ou, como são chamados habitualmente, de “colaboradores

calabrianos”. São eles os que devem continuar e pôr em prática, em sua vida e em seu trabalho, a filosofia e a espiritualidade calabriana. Levando em conta estas considerações, não é difícil compreender a importância dada pela Congregação ao trabalho realizado em estreito contato com eles, especialmente com aqueles aos quais são confiadas tarefas de responsabilidade, isto é, todos os que têm cargo de direção, chefes de setor, nos vários níveis. Neste sentido fala-se de **“Gestão com as pessoas”**.

Trabalhar envolvendo também os maiores responsáveis, juntamente com todos os operadores, é a maneira melhor para tornar concretamente possível a realização da Missão Calabriana. Por isso é necessário um Projeto Formativo estruturado, visando fazer conhecer a todos S. J. Calábria (a vida, a espiritualidade e a missão). Todos, mas especialmente um diretor calabriano, deveriam conhecer quem era Pe. Calábria e quais são as principais características da sua espiritualidade. Mesmo porque os responsáveis são os nossos principais “Recursos Humanos”, eles deveriam ser os primeiros a compenetrar-se do estilo calabriano para poder guiar a realização da Missão Calabriana entre seus pacientes.

Síntese esquemática de ações na dimensão da Pessoa

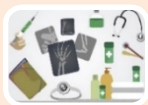


2.5.2 Dimensão da Saúde

No que diz respeito à dimensão da saúde, temos quatro áreas a serem consideradas, no modelo que estamos tentando configurar:

- a) **Assistência Clínica:** prover um serviço médico de qualidade, colocando o paciente ao centro de toda e qualquer ação e/ou decisão.
- b) **Assistência Psicológica:** oferecer uma assistência psicológica, se necessário, ou pelo menos acompanhar o caso corretamente, visando uma solução ótima.
- c) **Assistência Espiritual:** prover a assistência espiritual, predispondo, na estrutura sanitária calabriana, os meios e as atividades adequadas, com acompanhamento espiritual, um espaço para a oração, atividades e celebrações religiosas, um programa pastoral com visitas aos doentes, programas radiofônicos para oferecer ocasiões de oração e momentos de espiritualidade. Ao mesmo tempo, é importante possuir um serviço de enfermagem capaz de detectar as exigências espirituais dos pacientes e encontrar soluções adequadas.
- d) **Assistência Social:** predispor um serviço de assistência social, ao qual os pacientes possam ser encaminhados por qualquer problema de caráter social, como negligência de parte da família, dificuldades econômicas e outros problemas deste tipo. Colocar à disposição um operador da área social para escutar e falar com os pacientes e ir ao encontro das exigências deles.

Síntese esquemática de ações na dimensão da Saúde



Assistência Clínica:
serviços médicos e diagnósticos centrado no paciente



Assistência Psicológica:
serviço de assistência psicológica se necessário



Assistência Social:
por problemas sociais, negligência por parte da família, etc.



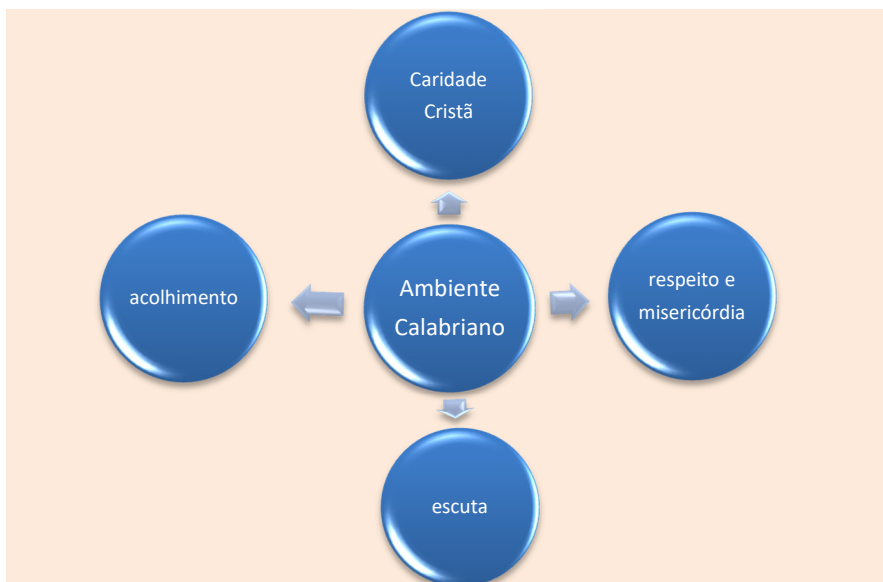
Assistência Espiritual:

Acompanhamento espiritual, espaços para oração, atividades religiosas, programa pastoral, programas de rádio, serviços de enfermagem para detectar as exigências espirituais...etc.

2.5.3 *Dimensão ambiental*

No Modelo Sanitário Calabriano, o ambiente é permeado de Caridade Cristã, na promoção, entre outros, de valores como: amor, respeito, escuta, acolhida, misericórdia, em todos os serviços oferecidos pela estrutura, começando pela recepção, até a sala dos enfermeiros, a sala dos médicos, a sala de cirurgias, aos escritórios da administração e a todos os outros serviços. Além disso, envolver todos os colaboradores na criação deste tipo de ambiente, a começar pelos vigias até os encarregados da limpeza, os médicos, os enfermeiros e todos os outros.

Síntese esquemática das ações de caráter ambiental



2.5.4 Dimensão dos Operadores Sanitários

É fundamental promover e oferecer uma adequada formação para uma EQUIPE de operadores sanitários, para depois chegar a formar, neste sentido, todos os nossos colaboradores, para que saibam prestar seu serviço com os sentimentos de humanidade, sensibilidade, compaixão e profissionalidade, e saibam amar sua profissão como uma missão especial e como uma vocação, de parte de Deus, para praticar uma assistência sanitária calabriana, atenta a todas as exigências da pessoa.

Síntese esquemática das ações na dimensão dos Operadores Sanitários



CONCLUSÃO

O Modelo Sanitário Calabriano, baseado na vida e nas obras de S. J. Calábria, possui uma sua fisionomia e algumas específicas características, que podemos colher na sua história pessoal. Nela encontram-se muitos valores e atitudes que, juntas, delineam o estilo de assistência sanitária calabriana e refletem os desejos, os pensamentos e as ações do fundador. Para a Obra do Pe. Calábria, irmãos, irmãs e sacerdotes, este é o modelo, o estilo operativo, que nos deve guiar na prestação dos nossos serviços de cura aos doentes.

O Modelo Sanitário Calabriano está fundado completamente num ambiente de caridade cristã, no qual o paciente é ajudado a encontrar o amor de Cristo, presente num tipo de assistência holística, isto é, atenta a todos os aspectos da pessoa assistida: clínico, social, psicológico e espiritual. A cada pessoa devem ser reconhecidos dignidade, respeito e

amor. Isto só é possível através de um tratamento integral: um tipo de atenção para todas as exigências da pessoa, o que constitui a chave do sucesso do Modelo Sanitário Calabriano.

Este Modelo deveria ser um método que interessa todos os hospitais e estruturas sanitárias que emanam do Carisma do Pe. Calábria. Através deste método, somos chamados a compreender mais profundamente o que significa cuidar de doentes segundo o exemplo de S. J. Calábria; este é o único modo de manter vivo seu maravilhoso espírito e Carisma. Portanto, todos os operadores de nossas estruturas sanitárias a começar pelos encarregados da recepção, até o pessoal médico, ou seja, numa palavra, todos os colaboradores, estão convidados a acolher este espírito, e a interiorizá-lo ao ponto de, acima de tudo, operar com grande profissionalidade, mas também com um estilo calabriano, especialmente no contato com os pacientes.

Concluindo, o legado que nos tem deixado S. J. Calábria para o Sistema Calabriano de Saúde, é aquele de entender que somente uma assistência integral poderá realizar o bem-estar completo do paciente. Embora Pe. Calábria não fosse um especialista na ciência da enfermagem, ele, na prática, graças à sua fé, às suas intuições e virtudes pessoais, antecipou aquilo que hoje também a ciência afirma: *“A assistência holística tem sua base na ciência antropológica, segundo a qual todos os elementos, que constituem a pessoa humana estão interconectados: o EU psíquico, o aspecto fisiológico e o espírito. Todos os aspectos interagem e podem interferir na saúde do paciente”* (Mariano 2007). E S. J. Calábria nos lembra que a assistência integral da pessoa abrange também a alma. Embora uma pessoa possa ser indiferente à relação com Deus, é importante procurar aproximá-la de Cristo; Ele pode ajudar e iluminar o mistério do sofrimento e da morte com a luz e a paz que podem vir da fé.

Bibliografia

ASDP, Fondo Corrispondenti, Desenzani, fl. 147, c. 533/17, Desenzani a Pittoni, 31luglio 1947).

APSDP, fondo d. Calabria/lettere circolari a confratelli, fl. 1, c. 9, b. n1703, Lettera di Calabria ai religiosi, 6 febbraio 1942. oggetto di riflessione al II Capitolo generale, 28 febbraio-9 marzo 1961.

Benner, P. (2006). *Interpretative phenomenology: Embodiment, caring, and ethics in health and illness*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Bussinello, A (1935). *Dolore e Conforto*, Verona – Italy: Tipografia Buoni Fanciulli.

Calabria G. (1948, novembre) *L'invio del messaggio può richiedere un costo*, Apostolato Infermi, Lettera.

Calabria G. (1949) *L'invio del messaggio può richiedere un costo*, Apostolato Infermi, Lettera.

Calabria G. (1942). Riprodotto da M. Gadili, San Giovanni Calabria, cit., p. 194 / Calabria G. (1952). *Lettera del 15 settembre 1952 al cappellano don Raimondo Bettini* / libretto p. 14.

Calabria G. (1950), Fondo Congr. / apost. inf. fl. 2, c. 3, settembre 1950 (APSDP, UMMI, fl.2, *Medico sublime missione, in Il medico l'ammalato il dolore nella mente e nel cuore di Don Giovanni Calabria*, p. 1-4).

Calabria G.(1949), G. Calabria, *Medico sublime missione*, Sc. Tip. Vesc. Casa Buoni Fanciulli, Verona 1949, p.16 (nell'archivio P.S.D.P. il documento è registrato con il n. 6022) (G. Calabria, Articoli Pubblicati su Periodici e giornali, Opuscoli. Scritti Editi-Vol. I, p. 282).

Calabria G. (1953). G. Calabria, *Il dolore alla luce della fede*, Sc. Tip. Vesc. Casa Buoni Fanciulli, Verona 1953, p12 (nell'archivio P.S.D.P. il documento è registrato con il n. 6025.) (G. Calabria, Articoli Pubblicati su Periodici e giornali, Opuscoli Scritti Editi-VOL.I, pp307-308).

Calabria G. (1940). APSDP, UMMI, fl. 3, *Lettera all'Ummi*, Verona, 23 novembre 1940.

Calabria G. (1909). APSDP, f. lett. Collettive confratelli, fld.1, c. 1, b. 6481: G. Calabria, Fratelli Dilettissimi 24/12/1909.

Calabria G. (1949). *"My Beloved Brothers"*. *Letters of St. John Calabria to his religious*, 63, Feast of the Most Precious Blood, Edited in India-2011. p. 299.

Calabria G. (1950), APSDP, fondo d. Calabria, lettere e confr., fl. 3, c. 38, b. 8410/a, lettera di don Calabria a fratel Consolaro, 3 agosto 1950.

Calabria G (1953). *Il Vangelo è Lui!*, in Vita Pastorale, Rivista per il Clero, agosto-settembre (1953), pp. 105-106.

Calabria G (1952), Personal letters to Suora ignota, * 8873/A Verona, 10-12-1952, APSDP.

Constitutions and Directory, Congregation of the Poor Servants of the Divine Providence Sisters, Edited in Verona - Italy, 2016.

Cotton, S. Puchalski, C. M., Sherman, S. N., Mrus, J. M., Peterman, A. H., Feinberg, J. et al. (2006). *Spirituality and religion in patients with HIV/AIDS*, Journal of General Internal Medicine, 21 (S5), S5 - S13.

Chiot G. (1984). *Your Father Knows. A brief Outline of Calabrian Spirituality* by fr. Pietro Cunegatti, pp. 36-37.

Ehrlich, S. (2011). Spirituality. Retrieved May 27, 2014.

<https://umm.edu/health/medical/altmed/treatment/spirituality>

Ferreira, R.A., Valsesia, M., & Campagne, C. (2003) *With a heart of the father: The life of Saint John Calabria* (pp13). Verona-Italy: Tipografia Buoni Fanciulli.

Foffano O. (1966). *The Prophet of the Divine Providence*, Verona-Italy: Tipografia buoni Fanciulli.

Fr. Cogo (1926), APSDP, f. Casa di S. benedetto, fld. 1, c. 7: [a. Cogo], Cronaca - Diario di S. Benedetto.

Fr. Cogo (1928). APSDP, f. Casa di S. benedetto, fld. 1, c. 7: [a. Cogo], Cronaca - Diario di S. Benedetto.

Gadili M. (1999). *San Giovanni Calabria*, Ed. San Paolo, 1999.

Gatto G. (1999) *Il cammino di santità di S. Giovanni Calabria*, Studi calabrian, 3^a edizione, p. 1-2.

- Gecchele M. (2013). *Storia dell'Opera don Calabria, II/3 L'Ospedale Sacro Cuore di Negrar (1922-1954)*, Edizioni CCSC, Verona – 2013.
- Gecchele M. (2013) / AUN, 2, estratto dalla rivista Medica per il Clero, Voce dell'Ummi, 31 luglio 1938 (libro p. 223).
- Johnson, K. S., Tulskey, J. A., Arnold, R. M., & Lindquist, J. H. (2011). *Which domains of spirituality are associated with anxiety and depression in patients with advanced illness?* Journal of General Internal Medicine, 26 (7), 751-75.
- Mariano C. (2007), *Holistic Nursing as a Specialty: Holistic Nursing - Scope and Standards of Practice*. Nursing Clinics of North America, 42(2), pp.165-188.
- Marina S. (1999), “*Sotto Qualunque Corteccia*”, Studi Calabriani.
- Mondrone D. (1955), *Una gemma del clero italiano: Don Giovanni Calabria*, “Civiltà Cattolica”, Anno, Roma 1955, p.14.
- Pargament, K. I. (2001). *The psychology of religion and coping: Theory, research Practice*, New York, Guilford Press.
- Pesenti G. (1967). *Don Giovanni Calabria. Profilo ascetico-biografico*, Verona 1967
- Rowe M. M., & Allen, R. G. (2003). *Spirituality as a means of coping with chronic Illness*, American Journal of Health Studies, 19 (1), 62–66.
- Sawatzky R., Ratner P. A., & Chiu L. (2005), *A meta-analysis of the relationship between spirituality and quality of life*. Social Indicators Research, 72(2), 153-188
- Wagner EH, Austin BT, Davis C, et al. *Improving chronic illness care: translating evidence into action*, Health Aff. (Millwood) 2001 Nov-Dec;20 (6): 64-78.

ÍNDICE

PREMISSA.....	7
INTRODUÇÃO	9
I. BASE HISTÓRICA	
DO MODELO SANITÁRIO CALABRIANO.....	13
1.1 A vida de São João Calábria.....	13
1.2 Virtudes de São João Calábria.....	18
1.2.1 Caridade para com os doentes	18
1.2.2 Simplicidade	20
1.2.3. Fé na Divina Providência	21
1.2.4 Evangelhos Vivos	24
1.2.5 Empatia.....	26
1.3 A proximidade de São João Calábria com o setor sanitário	28
1.3.1 A doença do pai Luigi	28
1.3.2 O serviço no Hospital Militar	29
1.3.3 O primeiro hospital calabriano, “A cidadela da caridade”	30
1.4 O relacionamento de S. João Calábria com os operadores sanitários.....	34
1.4.1 São João Calábria e os médicos.....	35
1.4.2 São João Calábria e os enfermeiros.....	36
1.4.3 Os operadores sanitários no Setor Sistema Calabriano de Saúde hoje.....	37
1.5 Experiências e contatos de S. J. Calábria com os doentes.....	39
1.5.1 A “Pia União (Associação) para a assistência aos doentes pobres”	39

1.5.2 O Apostolado dos Enfermos.....	41
1.5.3 A U.M.M.I.: União Médico Missionaria italiana	44
1.6 Algumas experiências pessoais	49
1.6.1 “Devo cuidar dos doentes”	49
1.6.2 “Tu deves salvar tua alma”	49
1.6.3 Deixou-o muito confortado.....	50
II. MODELO SANITÁRIO CALABRIANO.....	55
2.1 Objetivo Geral	55
2.2 Objetivos específicos.....	55
2.3 Modelo Sanitário Calabriano.....	56
2.4 Recursos da Assistência Sanitária Calabriana	61
2.5 Ações segundo o Modelo Sanitário Calabriano.....	63
2.5.1 A dimensão da pessoa.....	63
2.5.2 Dimensão da Saúde	65
2.5.3 Dimensão ambiental	66
2.5.4 Dimensão dos Operadores Sanitários	67
CONCLUSÃO.....	68



POBRES·SERVOS
DA·DIVINA
PROVIDÊNCIA

Congregação Pobres Servos da Divina Providência
- Administração Geral -
Via San Zeno in Monte 23 - Verona
amministrazione.generale@doncalabria.org /
www.doncalabria.org